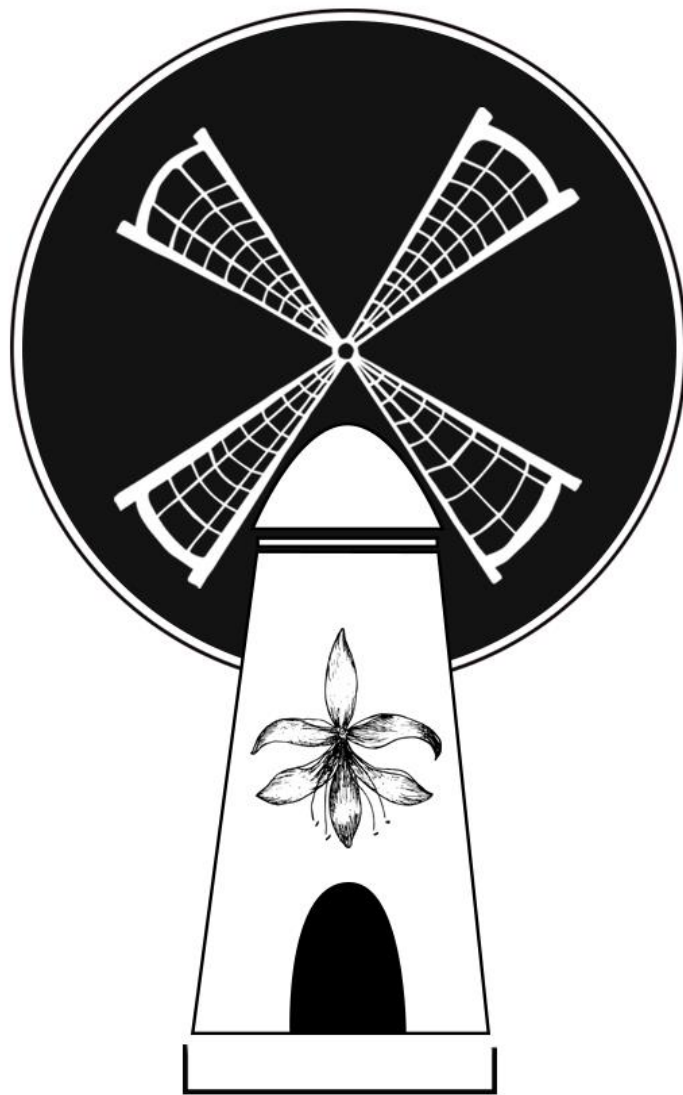


*X Semana de Letras:
Linguagem e(m) diálogos*



18 a 22 de setembro de 2017



Diretora da Faculdade de Letras
Profa. Dra. Eliane Barbosa da Silva

Vice-diretor da Faculdade de Letras
Prof. Dr. Jair Barbosa da Silva

Organização

Profa. Dra. Fabiana Pincho de Oliveira
Prof. Dr. Aldir Santos de Paula
Alessandra Nunes da Costa
Camilla de Castro Marcelino
Cinthya Débora de Araújo Santos
Flávia de Melo Barbosa
João Paulo Moreira Lins Silva
Júlia Cunha Alves Cavalcante
Mácllem Luan da Rocha
Mileyde Luciana Marinho Silva
Natália de Oliveira Souza
Natália Silva Bezerra de Oliveira
Raul Guilherme Cândido da Silva
Thuane Ingred Azevedo Barbosa

Comissão Científica

Victor Verçosa
Pedro Fortunato
Fransuelly Raimundo
Virgínia Santos
Dayanne Teixeira
Nildo Barbosa

Arte

Giselle dos Santos Simão
Magno Dellano da Rocha

Site

www.petletrasufal.com

ISSN

2126-7858



Sobre o evento

Há 10 anos, era realizada a 1ª edição da Semana de Letras na Ufal, organizada pelo Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Letras em parceria com a direção da Faculdade de Letras, a coordenação da graduação e, desde 2012, o núcleo de estudos indigenistas (NEI). O evento anual, que já pôs em discussão diversos temas relacionados às Letras – tais como a integração social que a língua promove; o intercâmbio cultural das manifestações linguísticas e literárias e o fenômeno da hibridez da linguagem, que tratou também dos 90 anos da Semana de Arte Moderna, comemorou tanto os 50 anos da Ufal quanto os 60 anos da Faculdade de Letras e homenageou grandes nomes como Edgar Allan Poe, Teresa de Ávila, William Shakespeare e Miguel de Cervantes –, nesta edição, comemora seus 10 anos e traz como tema “Linguagem e(m) diálogos”.

Tal como a comemoração de uma década do evento, a X Semana de Letras homenageia artistas e obras que revolucionaram o mundo da arte e dos estudos linguísticos. Neste ano, o evento comemora o aniversário de grandes obras da literatura e da linguística, como os 50 anos de “Cem anos de solidão”, de Gabriel García Márquez, e de “Morte e Vida Severina”, de João Cabral de Melo Neto, e os 40 anos de “A hora da estrela”, de Clarice Lispector, assim como os 100 anos do “Livro do desassossego”, de Fernando Pessoa, e os 60 anos do livro “Estruturas Sintáticas”, de Noam Chomsky. Celebramos também o centenário da obra “A fonte”, de Marcel Duchamp, e do nascimento de Frida Kahlo. Além desses, homenageamos os autores Jane Austen e Guimarães Rosa, que, em 2017, completam 200 e 50 anos de morte, respectivamente.

Como um movimento circular, os dez anos da Semana de Letras é referenciado através do moinho de vento: as hélices, em movimentos repetitórios, voltam a pontos que, todavia, já passaram. Da mesma forma, a X edição da Semana pretende retornar a discussões importantes em sua história como evento promovido pelo PET na Faculdade de Letras – simbolizada, então, na Flor de Lis, cujo estranhamento reverte o caminho automatizado de compreensão e identificação de imagens. Dessa maneira, a décima edição da Semana tenta promover uma “desautomatização” da ideia de Linguagem colocando-a como principal questão a ser discutida, debatida e refletida no decorrer do evento.

Buscando estimular a produção artística dos alunos da graduação e de áreas afins, surgiu, na Semana de Letras, em 2013, a Expoletras. Criando um espaço de divulgação dessa produção, além da possibilidade da troca de experiências com outros autores e artistas, a Expoletras traz, este ano, em sua V edição, uma intersecção – um diálogo – entre algumas das obras homenageadas.

A Semana de Letras é um evento de periodicidade anual que recebe um público de, em média, 300 participantes, e tem o objetivo de, por meio das discussões dos temas propostos, integrar ainda mais a comunidade acadêmica de Letras de diversas unidades acadêmicas. Este ano, o evento abriga a VII Jornada de Estudos Indigenistas e contará com conferências, minicursos, mesas redondas, oficinas, comunicações orais de alunos, CinePET, CINEI, e apresentações culturais, além da V Expoletras e do V concurso de contos Arriete Vilela. Assim, convidamos todos a participarem da nossa 10ª edição da Semana de Letras da Ufal.

Sumário

Formalismo, trotskismo e a poética sociológica de Medviédev: tendências críticas na Rússia pós-1917

Alexandre Sales Macedo Barbosa
Prof. Dr. Roberto Sarmiento Lima

Página 10

O poema Beowulf e as representações contemporâneas do período medieval

Antônio Marcos Melo dos Santos
Profa. Dra. Izabel Brandão

Página 10

Possíveis contribuições de pesquisas linguísticas para o ensino de gramática: discutindo a noção de sujeito

Camilla de Castro Marcelino
Profa. Dra. Telma Moreira Vianna Magalhães

Página 11

Desmistificando a arte retórica: uma primeira notícia

Daniel Salgueiro da Silva
Prof. Dr. Deywid Wagner de Melo

Página 12

O apagamento do /d/ em gerúndio no falar maceioense

Danielle Belarmino de Lima, Natália Silva Bezerra de Oliveira
Prof. Dr. Alan Jardel de Oliveira

Página 12

Dialogismo e interação no ensino-aprendizagem da língua espanhola

Dara Raiza Melo de Souza, Jade Neves de Moura Araújo
Prof. Dr. Jozefh Fernando Soares Queiroz

Página 13

O processo de discursivização das lutas trabalhistas no discurso da CUT

Dhiego Nogueira Simões
Prof. Dr. Helson Flávio da Silva Sobrinho

Página 14

O gênero textual poema: escuta, leitura e produção com alunos do 3º período da EJAI

Douglas da Silva Santos
Profa. Dra. Adna de Almeida Lopes

Página 15

Aspectos da literatura medieval e a sua representação através de séries contemporâneas de TV

Euarda Alves Batista
Profa. Dra. Izabel Brandão

Página 15

O poema sob um olhar retórico

Elba Renata Vitor da Silva, Flávio José Ferreira da Silva
Profa. Dra. Maria Francisca Oliveira Santos

Página 16

O bardo medieval: a oralidade como registro histórico

Elize Nariel Ramos Fontes

Profa. Dra. Izabel Brandão
Página 17

O desafio de um sistema de escrita para as línguas de sinais diante das novas tecnologias

Enézia de Cássia de Jesus
Profa. Dra. Núbia Rabelo Bakker Faria
Página 17

Os discursos contraditórios sobre a velhice e os efeitos dos silenciamentos

Erika Camila Veríssimo da Silva
Prof. Dr. Helson Flávio da Silva Sobrinho
Página 18

O processo de palatalização na cidade de Maceió – AL: as informantes femininas identificadas como F1M

Fábio Verçosa Pimentel
Prof. Dr. Aldir Santos de Paula
Página 19

A literatura em sala de aula: reflexões sobre a prática da leitura literária no Ensino Fundamental II

Flávia de Melo Barbosa, Cecília de Lima Silva, Antônio Marcos Melo dos Santos
Nasley Emmanuelle Medeiros Bernardes, Aislan Augusto dos Santos Júnior
Profa. Dra. Eliana Kefalás Oliveira
Página 19

A produção de sujeitos nulos em dados de aquisição do português brasileiro

Gessica Carolina Alves de Lima
Profa. Dra. Telma Moreira Vianna Magalhães
Página 20

A identidade do nordestino no filme *O auto da compadecida*: uma análise sociolinguística

Hebert Luan Lopes da Silva, Jaariasias Silva do Nascimento
Profa. Dra. Fabiana Pincho de Oliveira
Página 21

Sarau musical como introdução ao letramento na literatura alagoana

Herlanne Nayara do Nascimento, José Manoel Siqueira da Silva,
Maria Andréia Barros Feitosa
Prof. Dr. Thiago Trindade Matias
Página 22

Variações do espanhol a partir de uma perspectiva de letramento crítico no projeto Casas de Cultura no Campus

Iago Espíndula de Carvalho, Jade Neves de Moura Araújo
Prof. Dr. Jozefh Fernando Soares Queiroz
Página 22

Retorno a Saussure?

Ítalo de Freita Almeida
Profa. Dra. Núbia Rabelo Bakker Faria
Página 23

Variação *nós* e *a gente* na posição de sujeito no sertão alagoano

Jailma Gonçalves Feitosa

Profa. Dra. Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitória
Página 24

O perfil leitor do aluno ingressante na Faculdade de Letras

Janessa Helen dos Santos Honorato, Ítalo de Freitas Almeida
Profa. Dra. Fabiana Pincho de Oliveira
Página 24

Os traços do romantismo na obra de Camilo Castelo Branco: uma análise de *Amor de perdição*

João Paulo Moreira Lins Silva, Raul Guilherme Cândido da Silva,
Luciano Mendes Duarte Júnior
Página 25

Embate entre norma e uso linguístico: o caso dos pronomes relativos

Joelma da Silva Santos, Lucas Silva Paiva de Amorim
Profa. Dra. Fabiana Pincho de Oliveira
Página 26

Os monges da idade média: a linguagem como ferramenta de documentação na Antiga Inglaterra

Jonatã Pereira da Silva
Profa. Dra. Izabel Brandão
Página 27

Luz e estrela: projeções do olhar do outro na construção da protagonista em *Crônica da casa assassinada*, de Lúcio Cardoso

Jonathan Viana dos Santos
Prof. Dr. José Nivaldo de Farias
Página 27

Uma análise retórica do diálogo jornalístico

Jonnas Nichollas de Lima Costa, Vitor Emmanuell Pinheiro da Silva
Profa. Dra. Maria Francisca Oliveira Santos
Página 28

Notas de campos e diários reflexivos: uma análise a partir das concepções de língua e linguagem

José Caludenelton Costa
Profa. Dra. Rita Souto Maior
Página 29

Variação entre *nós* e *a gente* nas funções de complemento e adjunto no sertão alagoano

José Manoel Siqueira da Silva
Profa. Dra. Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitória
Página 29

A produção de clíticos em dados de aquisição do português brasileiro

Juarez Barbosa Bezerra Júnior
Profa. Dra. Telma Moreira Vianna Magalhães
Página 30

A Moçambique dos sonhos: a defesa da construção sócio-política de uma nova Moçambique através das perspectivas oníricas na obra *Terra sonâmbula* (1922), de Mia Couto

Júlia Cunha Alves Cavalcante
Profa. Dra. Maria Gabriela Cardoso Fernandes da Costa
Página 31

“...É de homem ou de mulher?”: refletindo sobre identidades sociais de gênero em rodas de leitura no Ensino Fundamental

Karlesson Lennon de Castro Oliveira, Cláudia Santos Costa
Profa. Dra. Rita de Cássia Souto Maior

Página 31

O número gramatical na concordância nominal interna ao DP em dados de aquisição do português brasileiro

Lucas Henrique Ferreira da Silva
Profa. Dra. Telma Moreira Vianna Magalhães

Página 32

Metodologias ativas como alternativas efetivas no desenvolvimento da oralidade nos educandos

Luiza Vieira, Wilma Kelly Gomes dos Santos
Prof. Dr. Fernando Silvio Cavalcante Pimentel

Página 33

The use of images as visual texts on critical literacy

Marcos João Alves, Rayanne Thays
Profa. Me. Simone Makiyama

Página 34

Os conceitos de palavra e de signo em Whitney e Saussure

Maria Thayse Ferreira de Lima Santos, Alexandre Sales Macedo Barbosa
Profa. Dra. Núbia Rabelo Bakker Faria

Página 34

Aspectos persuasivos no gênero discursivo *Sermão oral*

Max Silva da Rocha
Profa. Dra. Maria Francisca Oliveira Santos

Página 35

Estratégias de relativização em produções espontâneas de crianças brasileiras

Mileyde Luciana Marinho Silva
Profa. Dra. Telma Moreira Vianna Magalhães

Página 36

O ultrarromantismo camiliano em *Amor de perdição*

Natália Oliveira de Souza
Profa. Dra. Maria Gabriela Cardoso Fernandes da Costa

Página 36

Gênero textual na formação do professor de língua materna: ainda é preciso discutir sobre este tema?

Nathália Alves Agra
Profa. Me. Simone Makiyama

Página 37

Nas linhas do suspense: a tessitura do crime e do mal na prosa romanesca de Raphael Montes

Patrícia de Melo Santos, Ednelson João Ramos e Silva Júnior
Prof. Dr. Roberto Sarmento Lima

Página 38

A representação das utopias em *Quem me dera ser onda*

Priscila Barbosa Pantaleão Simões
Profa. Dra. Maria Gabriela Cardoso Fernandes da Costa
Página 38

Erros de escrita e interferência didática: um estudo em textos de alunos do Ensino Fundamental

Priscila Macêdo dos Santos Barreto
Profa. Dra. Adna de Almeida Lopes
Página 39

Beowulf: um poema pagão com marcas cristãs

Radjane Ábia Feitosa de Lima Morais
Profa. Dra. Izabel Brandão
Página 40

Escrita alfabética e representação no campo das línguas de sinais

Railda Poliana da Silva Viana
Profa. Dra. Núbia Rabelo Bakker Faria
Página 41

Jacob Grimm: a exaltação da língua alemã e os estudos linguísticos do século XIX

Raul de Carvalho
Profa. Dra. Núbia Rabelo Bakker Faria
Página 41

Produção textual no Programa de Apoio aos Estudantes das Escolas Públicas do Estado (PAESPE): um estudo sobre o tópico discursivo e a argumentação

Raul Guilherme Cândido da Silva, Danielle Belarmino de Lima,
Natália Silva Bezerra de Oliveira
Profa. Dra. Fabiana Pincho de Oliveira
Página 42

O processo de palatalização na cidade de Maceió – AL: as informantes femininas identificadas como F1A

Rosinere Barbosa Silva
Prof. Dr. Aldir Santos de Paula
Página 43

O gênero textual Memória Literária: o uso das formas verbais em produções de alunos do Ensino Fundamental II

Rosires Oliveira Lima
Profa. Dra. Adna de Almeida Lopes
Página 43

A música *Latinoamerica* do grupo Calle 13 para produção de sentidos e escrita argumentativa em língua espanhola

Ruane Yasmin Cintra Xavier, Jade Neves de Moura Araújo
Prof. Dr. Jozefh Fernando Soares Queiroz
Página 44

O fantástico do humano: as relações estéticas da obra *The quest of Iranon*, de H. P. Lovecraft, em contraste com o novo fantástico

Silvia Afonso de Sousa, Rúben Costa dos Santos, Carine da Silva Oliveira
Prof. Dr. Marcus Vinicius Matias

Análise da metáfora como figura retórica no poema *O bicho*, de Manuel Bandeira

Sócrates Rocha Pereira
Profa. Dra. Maria Francisca Oliveira Santos

Página 46

O uso do pronome *me* em cartas campesinas do sertão pernambucano em meados do século XX (1956 a 1958): um olhar sobre a relação entre o gênero e a variação das formas de tratamento

Tais Siqueira do Nascimento
Dorothy Bezerra Silva de Brito

Página 46

Romantismo português e brasileiro: semelhanças e diferenças

Thuane Ingrid Azevedo Barbosa
Profa. Dra. Maria Gabriela Cardoso Fernandes da Costa

Página 47

A produção de textos na escola: as relações dialógicas entre interlocutores em sala de aula do PIBID/Letras/Português: a construção dos sentidos no texto

Wilton Petrus dos Santos
Profa. Dra. Rita de Cássia Souto Maior

Página 47

FORMALISMO, TROTSKISMO E A POÉTICA SOCIOLÓGICA DE MEDVIÉDEV:

tendências críticas na Rússia pós-1917

Alexandre Sales Macedo Barbosa

Prof. Dr. Roberto Sarmento Lima

O presente trabalho pretende discutir aspectos teóricos – particularmente a questão em torno da natureza da literatura – a partir de um recorte histórico que começa com o início das atividades dos formalistas russos, por volta de 1917, e se estende ao longo da década de 20, principalmente na produção crítica dos formalistas e de dois de seus críticos, Pável N. Medviédev e Leon Trotsky. Introduzindo a concepção da literatura como “desvio” em relação à forma da linguagem, os formalistas se opunham às críticas dominantes no século XIX, de caráter historicista ou sociologizante, bem como à crítica impressionista. A estas contrapuseram os princípios da imanência e do objetivismo na análise da obra literária, afirmando que o trabalho de crítica deveria se concentrar na apreciação sincrônica da estrutura verbal do texto. Os limites, bem como os méritos, da escola formalista foram abordados nos textos em que nos baseamos: “O método formal nos estudos literários” (1928) de Medviédev, e “A escola de poesia formalista e o marxismo” (1924) de Trotsky. Dos formalistas, nos utilizaremos dos textos reunidos, traduzidos e editados por Tzvetan Todorov. Contemporâneos dos formalistas, Trotsky e Medviédev, embora não constituam efetivamente correntes críticas bem definidas, pertencem a uma orientação sociológica que reivindica o materialismo histórico. O texto de Trotsky não pretende constituir uma crítica em sentido estrito, mas apenas explicitar as bases idealistas sobre as quais se funda a escola formalista. Assim, não podemos falar de “trotskismo” propriamente como uma corrente crítica; por isso preferimos o termo tendências críticas. Pável Medviédev, pertencente ao Círculo de Bakhtin, pretende, por sua vez, construir uma poética sociológica, partindo do ponto onde pararam os formalistas, e introduz para isso a noção de meio ideológico no sistema da literatura. Valorizando as conquistas dos formalistas, ambos os autores, em que pese sua orientação sociológica, admitem o método formal como momento necessário para a apreciação do valor da obra. É conhecido o postulado de Trotsky segundo o qual uma obra de arte deve ser julgada, primeiramente, segundo as leis da própria arte. Neste sentido, ambos podem ser considerados como precursores, à distância, da crítica sociológica candideana.

Palavras-chave: Formalismo russo, Desvio, Poética sociológica, Materialismo, Meio ideológico.

O POEMA BEOWULF E AS REPRESENTAÇÕES CONTEMPORÂNEAS DO PERÍODO MEDIEVAL

Antônio Marcos Melo dos Santos

Profa. Dra. Izabel Brandão

Este trabalho é resultado de um estudo inicial sobre os primórdios da história da literatura inglesa; que mostra um pouco da evolução e da preservação da língua inglesa durante uma época muito conturbada, que é o período medieval, a partir do século VII, na região da atual Inglaterra. O foco desta apresentação é tecer comentários sobre diálogos entre o poema

Beowulf, traduzido do inglês medieval (Old English) para o inglês moderno (Modern English) por Seamus Heaney (2000), e considerado o primeiro material físico que remete à origem da literatura inglesa (VIZIOLI, 1992) e as séries de televisão Vikings (2013) e The Last Kingdom (2015). O estudo (em andamento), sob orientação da professora Izabel Brandão, na disciplina Literatura de Língua Inglesa I, tem sua base teórica em considerações e estudos elaborados por Vizioli (1992), Alexander (2007), entre outros, sobre a literatura medieval inglesa. Neste trabalho pretendemos tecer comentários sobre pontos de intersecções da ascensão da cultura anglo-saxônica (Old English) através das lutas sangrentas entre os povos bárbaros da Escandinávia e os quatro reinos que formavam a Inglaterra daquele período e da importância da representação da comunicação oral e, principalmente, da língua escrita, para a sobrevivência e evolução da cultura inglesa, a partir do declínio do Império romano. Outro aspecto importante desse momento histórico diz respeito ao crescimento do cristianismo, que mostra a sua relevância enquanto instrumento de propagação da cultura da língua escrita, independentemente das mudanças quanto às línguas dominantes. É nosso objetivo central comentar sobre a importância (1) de apresentar a língua como uma ferramenta de expansão de cultura e/ou território, colocando em foco o status que ela sempre teve com símbolo da universalização dos povos, desde o período de domínio do Império romano até a integração mundial do inglês e (2) da construção desse diálogo entre o literário e o audiovisual, que funciona como de material de auxílio aos estudos dos aprendizes e apaixonados por literatura em língua inglesa.

Palavras-chave: Literatura Medieval Inglesa; Beowulf; Séries Contemporâneas; Registros orais e escritos.

POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DE PESQUISAS LINGÜÍSTICAS PARA O ENSINO DE GRAMÁTICA:

rediscutindo a noção de sujeito

Camilla de Castro Marcelino

Profa. Dra. Telma Moreira Vianna Magalhães

No ensino de gramática, grandes dificuldades parecem estar relacionadas às relações gramaticais e a fenômenos e construções que não estão na gramática nuclear do falante do Português Brasileiro (PB), ou seja, não são adquiridos naturalmente no processo de aquisição da língua, mas são exigidos na escrita. Cabe mencionar que, por não aspirar à cientificidade, muitas vezes a Gramática Tradicional (GT) não discute alguns fenômenos ou construções da língua ou apresenta classificações por critérios incoerentes e/ou insuficientes. Desse modo, faz-se necessário que os professores de língua portuguesa busquem alternativas a tais impasses, sendo uma das formas de se fazer isso buscar o que os estudos linguísticos apontam sobre determinados temas. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo (re)discutir a noção gramatical de sujeito, buscando, a partir de trabalhos já realizados, alternativas para defini-la, identificá-la e classificá-la. Para isso, há uma revisão bibliográfica da noção de sujeito em gramáticas tradicionais a partir de Almeida (1989), Bechara (2009), Cunha e Cintra (2008), explicitando os principais problemas encontrados nas considerações sobre o sujeito em textos tradicionais, e em gramáticas descritivas como Castilho (2010), Kato e Nascimento (2009) e

Mira Mateus (2003), além da análise de trabalhos sob a orientação de um quadro teórico específico – o da Teoria Gerativa – que apresentam discussões e propostas mais diretamente voltadas para o ensino, como Kenedy (2013), Martins (2013) e Silva (2015). De modo preliminar, é possível perceber que as noções de hierarquia e predicação conforme a Teoria Gerativa desempenham papel fundamental nas propostas analisadas e, de modo geral, na rediscussão sobre o sujeito.

Palavras-chave: Sujeito, Sintaxe, Teoria Gerativa, Ensino de Gramática.

DESMISTIFICANDO A ARTE RETÓRICA:

uma primeira notícia

Daniel Salgueiro da Silva

Prof. Dr. Deywid Wagner de Melo

Este artigo trará uma breve discussão acerca da bibliografia da Retórica, apontando para os principais conceitos que fundamentam esta disciplina. O que se objetiva com este estudo é desmistificar o conhecimento que se tem, atualmente, sobre a arte retórica, e ao mesmo tempo, fornecer uma primeira notícia desta linha investigativa da Linguística para aqueles, que nela pretendem começar a engendrar seus estudos. Sujeitos atravessados pelo senso comum, geralmente, ao ouvir o vocábulo “retórica”, fazem associações que não condizem com o real arcabouço desta linha de pesquisa. Comumente, ouvimos que a Retórica é algo negativo, que se trata de um instrumento a serviço da manipulação de pessoas, etc. É partindo desta problemática, que vem à luz este estudo, objetivando esclarecer, e conseqüentemente, “sanar” esse discurso pejorativo que se tem acerca da Retórica. Dentre as várias definições formuladas ao longo da história, destacamos a Retórica como a arte de convencer e persuadir por meio do discurso. Além disso, apresentamos alguns dos principais conceitos que formatam o “esqueleto” da disciplina, quais sejam: argumentação, sistema retórico, funções da retórica, a ideia de acordo e auditório, sendo este particular ou universal, etc. Para efetivação do trabalho, iremos nos fundamentar em alguns dos mais importantes teóricos da área, dentre os quais, podemos destacar Aristóteles (s/d), Reboul (2000); Abreu (2004); Ferreira (2010); Santos (2011); Melo (2009); Perelman, Olbrechts-Tyteca (1992), dentre outros. A metodologia adotada é de natureza bibliográfica, realizando uma discussão teórica de caráter qualitativo por meio da exploração e confronto dos textos dos autores já citados. Mediante o estudo realizado, foi possível observar que esta arte possui um vasto aparelho metodológico para cumprir aquilo a que se propõe enquanto área de estudos da linguagem, como também possui uma extensa literatura, que apresenta escritos clássicos, que remontam à Grécia Antiga, bem como escritos recentes que apresentam uma releitura. Essa constatação nos possibilita trazer à tona o valor científico da disciplina que aqui nos propomos a discutir.

Palavras-chave: Argumentação, Retórica, Conceitos.

O APAGAMENTO DO /D/ EM GERÚNDIO NO FALAR MACEIOENSE

Danielle Belarmino de Lima
Natália Silva Bezerra de Oliveira
Prof. Dr. Alan Jardel de Oliveira

Entendendo a língua como um sistema heterogêneo e, conseqüentemente, suscetível a variação, a Sociolinguística Variacionista se preocupa em analisar os fatores linguísticos e sociais que envolvem determinados fenômenos da língua para, então, conseguir sistematizar os múltiplos modos de falar. Levando em consideração esses aspectos, este trabalho, que está situado dentro dessa grande área de estudo, se ocupa em investigar o apagamento da oclusiva /d/ no indicativo do gerúndio /ndo/, processo que já foi observado por vários autores em diferentes regiões do Brasil (MOLLICA; MATTOS, 1992; SILVA; VELOSO, 2011; FERREIRA; TENANI; GONÇALVES, 2012), mas que ainda não foi muito explorado no falar maceioense. À vista disso, esta pesquisa objetiva identificar quais os fatores que influenciam o processo em foco na capital alagoana. Para tal, selecionamos 12 informantes, nascidos em Maceió (AL) ou residentes na cidade há mais de vinte anos, para gravação de, no mínimo, 9 minutos de fala espontânea. Para este estudo, fizemos o controle das variáveis sociais sexo, faixa etária e escolaridade; e das variáveis linguísticas extensão do vocábulo e contexto fonético-fonológico seguinte. Após a análise estatística dos dados, concluímos que quanto maior a extensão da palavra, maior a possibilidade de supressão da oclusiva. Além disso, percebemos que esse pode ser considerado um processo estigmatizado na região, visto que os resultados mostraram que a fase adulta, a de maior contato com o mercado de trabalho, onde, possivelmente, se exige um falar culto, é a que mais preza pela manutenção do /d/, enquanto os jovens e os idosos são os que mais favorecem sua exclusão.

Palavras-chave: Variação linguística, Apagamento do /d/ em gerúndio, Falar maceioense.

DIALOGISMO E INTERAÇÃO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA

Dara Raiza Melo de Souza
Jade Neves de Moura Araújo
Prof. Dr. Jhozefh Fernando Soares Queiroz

O trabalho vigente tem como objetivo ressaltar o dialogismo e a interação nas aulas de língua espanhola. Para isso, pautamo-nos em Bakhtin (1929), que versa sobre o assunto com propriedade. O objeto de investigação se originará de crônicas elaboradas nas aulas do curso de espanhol de básico I do projeto de extensão Casas de Cultura no Campus da Faculdade de Letras (FALE), na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). A proposta de investigação surgiu a partir da análise de um questionário aplicado no início do curso, a partir do qual foi possível observar o interesse dos alunos em trabalhar com a literatura no aprendizado do espanhol como língua adicional. Como intervenção para atender a esta demanda por parte dos alunos, será proposta uma sequência didática tendo como base o trabalho com o gênero crônica, tomando por base um estudo de Andrade (2004). Como metodologia utilizaremos a pesquisa-ação (ENGEL, 2000), a partir de um corpus composto pelos questionários iniciais respondidos

pelos alunos participantes no primeiro dia de aula, gravações em áudio das aulas, fotos tiradas durante o processo de produção escrita e, por fim, as crônicas produzidas pelos alunos, após a sequência didática. Além dos pressupostos anteriores, utilizaremos como aporte teórico estudos sobre a produção escrita (SANTOS; HACK, 2009). Com este trabalho pretendemos refletir sobre o ensino/aprendizagem da língua espanhola, não apenas como algo voltado para gramática e vocabulário, mas sim como algo dialógico e interacional. Por meio da pesquisa acreditamos que será possível refletir sobre as dificuldades apresentadas pelos alunos e buscar meios para aprimorar o ensino/aprendizagem da língua espanhola, visando sempre encontrar novas ferramentas didáticas que contribuam com o processo de ensino-aprendizagem do espanhol como língua adicional.

Palavras-chave: Dialogismo, Gênero Crônica, Língua Espanhola.

O PROCESSO DE DISCURSIVIZAÇÃO DAS LUTAS TRABALHISTAS NO DISCURSO DA CUT

Dhiego Nogueira Simões

Prof. Dr. Helson Flávio da Silva Sobrinho

Este trabalho pretende investigar o movimento de ressignificação das lutas trabalhistas e sindicais no discurso da Central Única dos Trabalhadores. Partimos, assim, do caráter de opacidade da língua para chegarmos ao caráter material do sentido, nas materialidades discursivas analisadas, a partir de um dispositivo teórico e metodológico que articule a relação indissociável entre língua, história e ideologia. Desse modo, esta investigação fundamenta-se nos estudiosos da Análise do Discurso (AD) – Michel Pêcheux, Orlandi, Courtine, dentre outros – e sua interlocução com o Materialismo Histórico desenvolvido por Marx. Essa perspectiva teórica de estudo da linguagem entende que o sentido não existe por si mesmo, pois é determinado histórica e socialmente, sob os efeitos das posições ideológicas em jogo no processo (contraditório) de reprodução/transformação das relações de produção de uma dada sociedade. Observamos que ao longo da história da sociabilidade capitalista, movimentos como paralisações e greves sempre se apresentaram como elementos constantes no processo de enfrentamento decorrente da relação capital-trabalho, caracterizando-se como espaços privilegiados de resistência da classe trabalhadora. Nesse sentido, nossa investigação problematiza sobre em que medida o discurso da entidade construída para representar e organizar os trabalhadores, em seus enfrentamentos contra os patrões na luta por melhores condições de vida, está constituindo, atualmente, sentidos de resistência ou de inscrição em uma formação discursiva de mercado. Tomamos como materialidade discursiva a capa de uma edição do jornal da entidade que traz dizeres sobre greve e luta trabalhista, pois entendemos que essa provoca uma alteração na rede de filiação sócio histórica de sentidos ligados à contradição fundante da formação social capitalista. Entendemos que o discurso da CUT interpela os trabalhadores a assumirem uma postura de não-enfrentamento, de consenso, convocando-os a tomar posição apenas enquanto sujeitos de consumo, com um horizonte de lutas e reivindicações trabalhistas limitados às jornadas salariais. Assim, ao ressignificar os dizeres sobre greves e luta, há um deslocamento de sentidos e uma reconfiguração do imaginário sobre a classe trabalhadora e suas formas de combate ao capital. Tal dinâmica

contribui para o atual estágio de superexploração e precarização do trabalho, com vistas a um processo de acumulação e concentração “livre” de resistências.

Palavras-chave: Discurso, Trabalho, Ideologia, Consenso, Classes Sociais.

O GÊNERO TEXTUAL POEMA: ESCUTA, LEITURA E PRODUÇÃO COM ALUNOS DO 3º PERÍODO DA EJAII

Douglas da Silva Santos

Profa. Dra. Adna de Almeida Lopes

O presente estudo tem como objetivo refletir sobre a abordagem didática na escuta, leitura e produção do texto poético com alunos do 3º período da Educação de Jovens, Adultos e Idosos-EJAII. A pesquisa é de base qualitativa, construída a partir de observações da prática de professores e do desenvolvimento de uma sequência didática com o gênero textual poema em uma turma de Escola Pública da cidade de Maceió-AL. A sequência didática tem como base o Caderno do Professor-Poema da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o futuro-OLP. Este caderno, presente na escola, orienta os professores para o ensino da escuta, leitura e escrita do gênero textual poema, por meio de oficinas que visam trabalhar a estrutura e os aspectos linguísticos próprios do texto poético, fazendo com que os alunos conheçam e pratiquem os variados usos da linguagem, envolvendo a leitura e análise de textos, linguagem oral, produção e reescrita dos textos dos alunos. As produções textuais dos alunos, oriundas dessas oficinas, serão analisadas para identificação desses aspectos e para reflexão sobre os procedimentos didáticos para o ensino e a aprendizagem do gênero textual poema. Para isso, buscamos apoio e fundamentos nas pesquisas de Altenfeider & Armelin (2010), Brasil (1998), Dolz (2010), Gebara (2011), Koch & Elias (2012), Lajoto (2001), Marcuschi (2013), Madi (2013), Pinheiro (2007) e Schneuwly & Dolz (2004). Espera-se contribuir para a melhoria e estímulo das práticas de escuta, leitura e escrita no contexto de escola pública, por meio de novas abordagens didáticas que ampliem o repertório e as competências linguísticas e discursivas dos alunos da EJAII.

Palavras-chave: Gênero textual poema, escuta, leitura e escrita, sequência didática.

ASPECTOS DA LITERATURA MEDIEVAL

e a sua representação através de séries contemporâneas de TV

Eduarda Alves Batista
Profa. Dra. Izabel Brandão

Este trabalho tem por objetivo central mostrar o diálogo entre as séries Vikings (2013) e The Last Kingdom (2015), e o poema medieval Beowulf. As séries retratam os tempos medievais da invasão dos nórdicos guerreiros sobre a Inglaterra. A primeira representa o primeiro momento da invasão e a segunda quando a Inglaterra já estava sob ataque. Objetivamos ainda mostrar, a

partir das séries, como se davam as comunicações na Idade Média, quando predominava o regime feudal e a escrita era privilégio de poucos, a relevância da poesia cuja função servia para homenagear seus heróis através das histórias orais que também servia para obter e passar informações. Outro objetivo desta apresentação é relacionar aspectos cristãos e pagãos contidos nas séries com o poema medieval Beowulf, considerado como um poema épico escrito em anglo-saxão (Old English), de autoria desconhecida, cuja história pagã traz imagens do cristianismo. Os tempos medievais são ricos em histórias reais e fantásticas, muitas delas conhecidas através da oralidade. Nosso referencial teórico parte de considerações de Paulo Vizioli (1992), que observa que as poesias em anglo-saxão tinham por base a Bíblia, levando, assim, a religião ao povo. Já as poesias pagãs eram mais originais e vigorosas. O poema Beowulf pode ser considerado como “o maior monumento de toda a literatura anglo-saxônica” (VIZIOLI, 1992, p.10). Séries de televisão hoje são programas que chamam a atenção de jovens e adultos para apresentar esses pontos e chegar ao poema Beowulf mostra que existem várias maneiras de se aprender e compreender como a escrita e a oralidade foram fundamentais para a construção da literatura medieval. Além de Vizioli (1992), os estudos (em andamento) também se utilizam de Alexander (2007) e da Norton Anthology of English Literature (2000) e do poema Beowulf em tradução de Seamus Heaney (2001) do inglês medieval para o inglês moderno.

Palavras chaves: Beowulf. Escrita. Oralidade. Vikings. The Last Kingdom.

O POEMA SOB UM OLHAR RETÓRICO

Elba Renata Vitor da Silva

Flávio José Ferreira da Silva

Profa. Dra. Maria Francisca Oliveira Santos

Este trabalho intitulado O poema sob um olhar retórico se insere nos estudos do Grupo de Pesquisa Linguagem e Retórica, sediado na Universidade Estadual de Alagoas e cadastrado no CNPq, liderado pela Profa. Dra. Maria Francisca Oliveira Santos. Tem por objetivo principal analisar os sentidos produzidos no texto poético Rosa de Hiroshima do poeta Vinicius de Moraes, a partir da articulação entre os três argumentos retóricos, definidos por Aristóteles: ethos (caráter assumido pelo orador para inspirar confiança no auditório), pathos (conjunto de emoções, paixões e sentimentos que o orador deve suscitar no auditório com o seu discurso), logos (corresponde ao argumento de ordem racional do discurso), partindo de uma análise retórica, pela qual se busca compreender como os argumentos afetivos (ethos e pathos) e lógicos (logos) são construídos para produzir os sentidos pretendidos no poema, encontrando, para tanto, respaldo teórico na Retórica, onde de acordo com Reboul (2004, p. 49), essa disciplina “[...] criou uma verdadeira psicologia, de que tirará proveito toda a literatura, em particular o teatro. Toda análise de sentimentos e das paixões deriva da retórica”. Fazem parte deste trabalho as considerações de Aristóteles (2005), Bakhtin (1979), Fiorin (2016), Reboul (2004), Abreu (2009), dentre outros. A metodologia empregada para o desenvolvimento deste trabalho é de ordem qualitativa com caráter bibliográfico que busca explorar e compreender os sentidos produzidos no texto poético, através das contribuições da Retórica, o que se consegue pelo fato de o texto poético em estudo conduzir à mobilização de várias estratégias de ordem

cognitivo-discursiva e preencher lacunas a fim de se chegar a um nível de sua compreensão. Os resultados apontam para o entendimento de que a função argumentativa da linguagem também está presente no texto poético com relevante papel na organização, interação e produção de sentidos.

Palavras-chave: Texto poético, Retórica, Ethos, Pathos, Logos.

O BARDO MEDIEVAL:

a oralidade como registro histórico

Elize Nariel Ramos Fontes

Profa. Dra. Izabel Brandão

Esta comunicação tem a finalidade de apresentar as relações históricas entre o poema épico Beowulf, e a série televisiva Vikings (History Channel, 2013). O poema de autoria desconhecida relata as aventuras de um herói escandinavo membro da tribo dos Geats, tendo sido composto em Old English por volta dos anos 680 e 725, e traduzido para o Modern English por Seamus Heaney (1939-2013) na versão intitulada como Beowulf: A New Verse Translation (2000). Já a série televisiva tem como inspiração as narrativas sobre as explorações lendárias dos vikings, na Alta Idade Média, baseadas na tradição oral escandinava, que foram registradas cerca de 200 a 400 anos após os acontecimentos que descrevem, reconstruindo as constantes disputas territoriais entre os saxões e vikings. O trabalho tem como objetivo pontuar e demonstrar aspectos da língua que podem revelar traços linguísticos existentes na Inglaterra dos séculos VII e VIII a partir do diálogo entre o poema e a série televisiva. Nessa perspectiva, podemos perceber que a oralidade, recurso empregado neste período pelos scops, os poetas medievais, causou grande influência em momentos históricos, quando em comparação com a prática escrita, esta utilizada em latim e dominada apenas pelo clero e por membros da nobreza. Por meio das óticas de Andrew Sanders (1946-), estudioso literário, e, do crítico literário, Paulo Vizioli (1934-1999), podemos notar que, no período da Idade Média, as religiões pagã e cristã e a língua estiveram direta e indiretamente ligadas e contribuíram para o desenvolvimento do povo e da cultura anglo-saxônica. Com esse aporte teórico, ilustraremos, em nossa comunicação, a relevância dos saberes pagãos e cristãos neste período de conflito que colaborou para a ascensão e expansão do território inglês e das linguagens oral e escrita.

Palavras-chave: Beowulf, Vikings, Oralidade, Scops, Idade Média.

O DESAFIO DE UM SISTEMA DE ESCRITA PARA AS LÍNGUAS DE SINAIS DIANTE DAS NOVAS TECNOLOGIAS

Enézia de Cássia de Jesus

Profa. Dra. Núbia Rabelo Bakker Faria

O recente movimento de oficialização da Libras foi acompanhado pela descrição e instrumentalização dessa língua, tendo como base a criação de instrumentos linguísticos, como

dicionários e gramáticas. Destaca-se ainda a busca por uma escrita para Libras. Neste trabalho, defendemos ser possível articular teoricamente o processo de instrumentalização da Libras com o que aconteceu com as línguas vernáculas durante o período do Renascimento, quando houve o que Auroux (2014) denomina de movimento da gramatização massiva das línguas do mundo, impulsionado, dentre outras coisas, pela invenção da imprensa. Essa nova tecnologia promoveu a adoção de um sistema de escrita para as línguas vernáculas, condição para sua instrumentalização, e se propagou pelo mundo a partir da rápida difusão de textos escritos. Diferentemente do que ocorreu com os vernáculos europeus, a escassez de material escrito em qualquer dos sistemas de escrita propostos para as línguas de sinais (e.g. Signwriting, Elis) é notória e a “alfabetização” dos surdos brasileiros em sua língua materna é ainda bastante incipiente. Reconhecemos como causa para essa situação a hegemonia da língua portuguesa, mas levantamos outra hipótese: diferentemente do que ocorreu com as línguas orais, em decorrência da invenção da imprensa, o aparecimento de novas tecnologias com recurso à imagem com movimento desfavorece a percepção da necessidade de uma escrita entre os surdos. Essas novas tecnologias digitais acabam interferindo no processo de gramatização das línguas de sinais, notadamente na Libras. Para desenvolvermos nossa reflexão, apoiamo-nos teoricamente na discussão historiográfica empreendida por Auroux (2014), além de autores que tratam do processo de descrição da Libras e da criação e de um sistema de escrita para línguas de sinais. Dentre eles, Capovilla e outros (2001, 2004, 2011 e 2013) e Barros (2008 e 2015).

Palavras-chave: Libras, Escrita, Gramatização, Novas Tecnologias.

OS DISCURSOS CONTRADITÓRIOS SOBRE A VELHICE E OS EFEITOS DOS SILENCIAMENTOS

Erika Camila Veríssimo da Silva
Prof. Dr. Helson Flávio da Silva Sobrinho

O presente trabalho busca compreender o funcionamento do discurso sobre a velhice na sociedade capitalista atual, a fim de refletir acerca das contradições e silenciamentos gerados pelas determinações históricas do sistema capitalista na produção dos processos discursivos. Nossa pesquisa está fundamentada nos dispositivos teórico-metodológico da Análise de Discurso (AD) de origem francesa, na linha de Michel Pêcheux (1988), que trabalha o discurso enquanto “estrutura e acontecimento”. Logo, a AD não se reduz a uma decodificação de textos, pois sua função consiste em explicar porque o texto produz sentido; não os sentidos contidos no texto. Foram mobilizadas, em nossas análises, as seguintes categorias em análise do discurso: Silenciamentos (ORLANDI, 2007), Contradição (ALTHUSSER, 1985) além das noções de Condições de Produção e Formações Discursivas (FD’s). O corpus desta pesquisa consiste em uma reportagem televisiva, de um telejornal, extraída do site G1.globo.com, que aborda a temática da velhice. Após um primeiro gesto de interpretação, fizemos um recorte em sequências discursivas, a fim de encontrar vestígios de silêncios e contradições. A partir das análises pudemos constatar que os discursos sobre a velhice estão repletos de silêncios, que por sua vez, não significa o “vazio”, o “nada”, mas revelam sentidos sobre o trabalhador velho/idoso aposentado que afetam ideologicamente estes trabalhadores a continuarem exercendo suas atividades laborativas, para não serem significados como “inativos” perante a

sociedade. Concluimos que a sociedade capitalista atual busca se expressar em diferentes formações discursivas (FD's) da Saúde e Religiosa a fim de propagar a ideologia do lucro e manter-se como classe dominante. Nessa perspectiva, podemos afirmar que nenhum discurso é neutro e que a constituição dos sentidos que circulam sobre a velhice são históricas e revelam as contradições típicas de uma sociedade de classes.

Palavras-chave: Discurso, Velhice, Silêncio, Contradição.

O PROCESSO DE PALATALIZAÇÃO NA CIDADE DE MACEIÓ-AL: as informantes femininas identificadas como F1M.

Fábio Verçosa Pimentel
Prof. Dr. Aldir Santos de Paula

Este trabalho objetiva descrever o processo de palatalização na produção oral de mulheres com ensino médio, identificadas como F1M, na cidade de Maceió – AL. O projeto de estudo está inserido no grupo de pesquisa: Línguas Brasileiras: análise, aquisição e ensino e tem como objetivo principal descrever e analisar a ocorrência do processo de palatalização no português falado na cidade de Maceió – AL e verificar a influência de fatores extralinguísticos e sociais na ocorrência da palatalização das oclusivas alveolares /t/ e /d/ que se manifestam como africadas [tʄ] e [dʄ], respectivamente. A metodologia utilizada é de cunho quantitativo, baseada na Sociolinguística Variacionista, como proposto por Labov (2008[1972]) e tem como corpus de análise dados de fala, oriundos de coleta de dados, a partir de entrevistas que versaram sobre narrativas de vida ou relatos de experiências das colaboradoras já indicadas. Após a coleta, as entrevistas foram transcritas grafematicamente e as palavras ou grupo delas em que ocorreu o fenômeno da palatalização foram transcritas foneticamente, com base no Alfabeto Fonético Internacional. Como suporte teórico-metodológico foram utilizados textos de cunho sociolinguístico e fonético-fonológico como os de Labov (2003), Tarallo (1989), Da Hora (1997) e De Paula (2010), que ampliaram a compreensão sobre o processo de palatalização. A contribuição desta pesquisa se constitui na observação dos resultados obtidos e na percepção de que o fenômeno em análise varia de acordo com fatores linguísticos e extralinguísticos. Destes fatores, a tonicidade destaca-se como de suma importância para identificar as marcas de variação presente na fala das colaboradoras da pesquisa.

Palavras-chave: Língua portuguesa, Variação linguística, Palatalização, Maceió – AL.

A LITERATURA EM SALA DE AULA:

reflexões sobre a prática da leitura literária no Ensino Fundamental II

Flávia de Melo Barbosa
Cecília de Lima Silva
Antônio Marcos Melo dos Santos
Nasley Emmannuelle Medeiros Bernardes

É possível constatar, tendo em vista o fato de que a literatura é, na maior parte das vezes, apresentada somente às turmas do Ensino Médio, que o ensino de literatura nas escolas de educação básica finda-se, frequentemente, na apreensão das principais características das chamadas “escolas literárias” ou, ainda, na memorização das principais obras dos autores canônicos. Levando em conta o fato de que há pouco espaço para a literatura nas aulas das primeiras turmas do segundo ciclo do Ensino Fundamental, o presente trabalho tem como objetivo incentivar, a partir de um relato de experiência realizada numa turma de sexto ano de um colégio particular de Maceió (AL), a experimentação, por parte dos alunos, do texto literário. Com base em Oliveira (2010; 2014), Nogueira (2014), Lima (2014), Pinheiro (2008) e outros autores, tecem-se observações acerca dos benefícios das práticas de leitura literária para a formação dos estudantes. Entendendo-se que o ensino-aprendizagem tornar-se-ia mais efetivo ao requisitar do aluno o que se entende como performance face ao texto literário, articulam-se argumentos que defendem a constante presença dos estudantes na construção do conhecimento. A partir da análise da experiência de performance da citada turma, realizada como apresentação final após duas oficinas presenciais de leitura literária, mostra-se que, com a leitura de textos literários próximos da realidade dos alunos, pode-se formar tanto um leitor crítico e estudante assíduo, capaz de enfrentar os percalços que não somente o ensino, mas também os textos literários podem apresentar, quanto um cidadão mais atento e ativo face à realidade na qual está inserido; afinal, identificar, reconhecer e interpretar textos literários que, de alguma forma, mostram-se presente na realidade do aluno faz com que ele possa perceber, em múltiplas dimensões, não só a si, mas também ao outro.

Palavras-chave: Literatura em sala de aula. Leitura literária. Performance.

A PRODUÇÃO DE SUJEITOS NULOS EM DADOS DE AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Gessica Carolina Alves de Lima

Profa. Dra. Telma Moreira Vianna Magalhães

A presente pesquisa insere-se no quadro da Teoria Gerativa, no modelo conhecido como de Princípios e Parâmetros (cf. CHOMSKY, 1986). Muitas pesquisas nos revelam que as construções de sujeito nulo referencial ainda existem no Português Brasileiro (PB), mas de forma seletiva (GALVES, 2000; KATO, 2014) e isso têm sido alvo de um grande debate. É preciso frisar que os falantes do Português Brasileiro (PB) produzem menos sujeitos nulos que os falantes do Português Europeu (PE) e, quando os falantes do (PB) realizam o apagamento dos sujeitos, fazem-no em contextos restritos (MAGALHÃES, 2009). O objetivo deste trabalho, portanto, é verificar como o sujeito nulo vs pleno aparece na gramática da criança que se encontra na fase de aquisição do Português Brasileiro (PB) e comparar esse conhecimento com o aquele que criança domina depois de anos de aprendizagem do português na escola. Para tal comparação, utilizamos os resultados encontrados na pesquisa do trabalho anterior, (PIBIC 2016-2017) na qual analisamos produções escritas de crianças do ensino fundamental. O corpus desta pesquisa é composto por 1 criança brasileira com idade compreendida de 2; 0.0 - 3; 5.0. Ao

analisar a posição do sujeito nulo nos dados da referida criança, percebeu-se que a criança em fase de aquisição do Português Brasileiro optou pelo apagamento da posição de sujeito, havendo uma inflação significativa pela 3ª pessoa do singular. É importante ressaltar que não podemos generalizar que todas as crianças em fase de aquisição deem preferência ao apagamento do sujeito em geral. O contexto no qual a criança analisada estava inserida pôde ter possibilitado uma maior preferência pelo apagamento do sujeito. Tal preferência dada para o apagamento da 3ª pessoa do singular corrobora com os resultados das pesquisas que apontam para a existência de uma grande quantidade de sujeitos nulos no PB. No que concerne os dados da escrita, nos foi revelado que quando os estudantes preenchem o sujeito, esse preenchimento ocorre com a 3ª pessoa do singular e quando há o uso de sujeito nulo, a preferência é pela 1ª pessoa do plural.

Palavras-chave: Gerativismo; Sujeito nulo; Aquisição.

A IDENTIDADE DO NORDESTINO NO FILME O AUTO DA COMPADECIDA:

uma análise sociolinguística

Herbert Luan Lopes da Silva
Jaeresias Silva do Nascimento
Profa. Dra. Fabiana Pincho de Oliveira

A língua se presta a numerosas formas de usos porque uma de suas características intrínsecas é a heterogeneidade. Dependendo do meio social, cultural, da situação de comunicação, nós temos formas diferentes de uso da língua. Do ponto de vista linguístico, vale ressaltar, nenhum modo é melhor que o outro, é apenas diferente. Fatores linguísticos (fonético-fonológico, morfossintático e lexical), assim como fatores extralinguísticos (sexo, faixa etária, nível de escolarização, situação socioeconômica, profissão, entre outros), podem interferir no uso da língua, tanto falada quanto escrita. Essa concepção de língua é adotada pela Sociolinguística que se dedica à descrição e análise da variação baseadas no pressuposto de que ela é controlada por fatores de tal maneira que a heterogeneidade se delinea sistematicamente e previsivelmente. Tomando como respaldo os pressupostos dessa área, este trabalho tem por objetivo identificar a variação lexical presente no filme O Auto da Compadecida e, a partir disso, propor uma reflexão sobre como a identidade do nordestino é representada. Tendo em vista que esta pesquisa busca estudar variação linguística e identidade, utilizamos como base teórica alguns especialistas, como Alkimin, 2012; Beline, 2015; Paim, 2014; Isquerdo, 2003; Dal Corno e Baptista, 2014 e Hall, 2006. A nossa análise de base qualitativa se deu por meio da seleção de cenas do filme, em cujos diálogos estão presentes as escolhas lexicais das personagens, para depois investigar como a identidade do nordestino se mostra por meio de tais variações. Como a pesquisa está em andamento, podemos, inicialmente, reconhecer a importância do tema, uma vez que permite identificar como um povo, no caso o nordestino, percebe, descreve e reflete seu mundo através das palavras próprias de seu vocabulário.

Palavras-chave: Variação Linguística; Identidade; Escolha Lexical.

SARAU MUSICAL COMO INTRODUÇÃO AO LETRAMENTO NA LITERATURA ALAGOANA

Herlanne Nayara do Nascimento Santana

José Manoel Siqueira da Silva

Maria Andréia Barros Feitosa

Prof. Dr. Thiago Trindade Matias

Ao se tratar da formação de leitores por via do texto literário, cabe esclarecer o que significa este termo, uma vez que ele se encontra em ampla discussão desde a antiguidade até os dias atuais. A literatura tem um conceito multifacetado, pois ela ganha novas dimensões ao transitar por diversas épocas e culturas, e tem sido objeto de estudo de todas as sociedades letradas, por ter um caráter humanizador e reflexivo acerca do desenvolvimento e formação humana. Desta forma, este trabalho ocupa-se em observar fatores relacionados ao letramento literário e a sua prática, além de observar a introdução do fenômeno através de um projeto lúdico que serviu como pontapé inicial da discussão. A metodologia utilizada aqui é feita através do levantamento bibliográfico sobre temas relacionados a nossa ideia, embasados em teóricos como Souza & Cosson (2013), Cosson (2014), Antunes (2003) e Soares (2012), correlacionando tais ideias com os temas abordados, e também com a análise da inserção de um evento prático voltado ao tema. A partir disso, abordar-se-á, num primeiro momento, questões relacionadas ao letramento e as suas faces para poder, assim, passarmos para a segunda parte que está mais voltada em como pode ser trabalhado o letramento em sala de aula. Os resultados obtidos vão ao encontro de iniciativa de promoção do letramento em sala de aula, tendo em conta um trabalho preliminar de nossas pesquisas. Assim, podemos concluir uma forma de abordar o letramento literário por meio de uma prática pedagógica, buscando sempre desenvolver essa competência letrada nos alunos, pois abordá-la em sala de aula possibilita uma criticidade e reflexão local sobre aspectos sociais, tornando-os críticos, construtivos e produtores de novos sentidos.

Palavras-chave: Leitura; Letramento Literário; Literatura Alagoana.

VARIAÇÕES DO ESPANHOL A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA DE LETRAMENTO CRÍTICO NO PROJETO CASAS DE CULTURA NO CAMPUS

Iago Espindula de Carvalho

Jade Neves de Moura Araújo

Prof. Dr. Jozefh Fernando Soares Queiroz

O presente trabalho tem como objetivo analisar uma sequência de atividades desenvolvida em uma turma de nível Intermediário 1 do curso de espanhol do projeto de extensão Casas de Cultura no Campus (CCC), da Faculdade de Letras (Fale) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), no semestre de 2017.1. Utilizaremos como metodologia a pesquisa-ação, (ENGEL, 2000) e o corpus será composto pelos questionários iniciais, as produções escritas dos alunos, gravações em áudio das discussões realizadas nas aulas, além de planos e diários de aula. As

atividades serão desenvolvidas a partir da canção *Qué difícil es hablar el español*, dos colombianos Juan Andrés Ospina e Nicolás Ospina, e terão como proposta de atividade final a produção de um texto argumentativo. A proposta de trabalho com a temática de variações linguísticas e diversidade cultural dos países de fala hispânica se deu a partir das respostas dadas pelos alunos no questionário inicial respondido no primeiro dia de aula. Para que isso seja possível, realizaremos atividades de pesquisa e leitura para um conhecimento mais amplo acerca do uso da língua espanhola em diferentes regiões, assim como a demonstração das diferenças presentes na Língua Espanhola, sobretudo em aspectos fonológicos e semânticos. Espera-se, com esta pesquisa, estimular a criticidade dos alunos em relação às concepções de *Español Estándar*, ao papel político, social e cultural da língua espanhola nos dias de hoje e a alguns conhecimentos preestabelecidos no que diz respeito aos diferentes locais de uso da língua, bem como refletir sobre o processo de aprendizagem do espanhol como língua adicional. Para isso, utilizaremos como aporte teórico o letramento crítico (JANKS, 2016; MATTOS; VALÉRIO, 2010) e a abordagem por tarefas (HAUPT, 2010).

Palavras-chave: Letramento Crítico, Variação linguística, Língua espanhola, Abordagem por tarefas.

RETORNO A SAUSSURE?

Ítalo de Freitas Almeida

Profa. Dra. Núbia Rabelo Bakker Faria

O tema da exegese do Curso de linguística geral (CLG), de 1916, obra póstuma de Ferdinand de Saussure (1857-1913), é bastante polêmica. Pouco depois de sua publicação, tal livro receberá críticas tendo em vista a autenticidade do pensamento do autor; a validade do texto de “linguística geral” começa a ser ameaçada, surgindo diferentes representações em torno da figura de Saussure. A descoberta de novos manuscritos saussurianos (1996) reacendeu as discussões em torno das ideias daquele que é considerado o “fundador da linguística moderna”. Este trabalho situa-se no âmbito dessa discussão, isto é, da contemporaneidade dos estudos saussurianos e, tem por objetivo apurar as posições e movimentos teóricos vigentes no campo, em trabalhos produzidos ou traduzidos no Brasil. Trata-se de uma pesquisa preliminar de natureza bibliográfica, cujo corpus textual se constitui de prefácios de oito obras publicadas recentemente em torno da temática das teses saussurianas: Saussure (2004) Bouquet (2000), Silveira (2007), Normand (2009), Arrivé (2010), Fiorin et al (2013) Cruz et al (2016), Faraco (2016). Propõe-se examinar os prefácios, a partir do entendimento de que estes refletem uma imagem condensada das obras, sugerindo seu tom particular, sua contextualização, seu propósito, enfim, seus posicionamentos. Importa ainda discutir as datas de celebração de centenários de morte de Saussure (2013) e de publicação do *Cours* (2016) como marcos que, direta ou indiretamente, contribuem para a elevação do autor à condição de expoente entre os clássicos das ciências da linguagem. É possível perceber, pois, que o está subjacente à descoberta dos recentes manuscritos é a reconfiguração de interesse pelo saussurianismo, em um movimento de renovação profícua, cujos ecos são fortemente sentidos no ambiente universitário, reunindo autores de diferentes perspectivas teóricas. Tais efeitos têm ratificação

atestada, também, a partir do sem-número de livros, teses, dissertações, artigos, simpósios, colóquios: eventos e publicações decorrentes deste movimento tomado na relação do emergente interesse do mercado editorial.

Palavras-chave: Estudos saussurianos; manuscritos; contemporaneidade.

VARIAÇÃO NÓS E A GENTE NA POSIÇÃO DE SUJEITO NO SERTÃO ALAGOANO

Jailma Gonçalves Feitosa

Profa. Dra. Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitória

Partindo do pressuposto de que a língua é um fator importante na identificação e na demarcação de diferenças linguísticas e sociais na comunidade de fala, propomos, neste projeto de pesquisa, mapear o perfil sociolinguístico da comunidade de fala do sertão alagoano em relação ao seguinte fenômeno linguístico variável situado no nível morfossintático, a saber, realização nós e a gente em posição de sujeito. Para tanto, seguimos os pressupostos teórico-metodológicos básicos da Sociolinguística Variacionista (Cf. LABOV, 1972), que tratam da variação e da mudança linguística, contemplando os usos variáveis da linguagem em seu contexto social. Tal proposta levou em consideração a influência de fatores linguísticos e sociais no condicionamento dos fenômenos linguísticos variáveis, como também seguiu algumas etapas básicas que devem ser seguidas pelo pesquisador sociolinguista para a sistematização de uma regra variável, a saber, definição da variável dependente e das variáveis independentes, delimitação da amostra da pesquisa e obtenção do corpus, transcrição, codificação e quantificação dos dados e, por fim, interpretação dos resultados obtidos. Para a descrição e análise dos dados, utilizamos uma amostra sincrônica composta por 96 entrevistas da comunidade de fala do sertão de Alagoas, pertencente ao banco de dados do grupo de pesquisa A Língua Usada no Sertão Alagoano, que foi coletada no ano de 2015 e está estratificada de acordo com as variáveis sexo/gênero, faixa etária e escolaridade (cf. VITÓRIO, 2017). Para a análise estatística dos dados, utilizamos o programa computacional GoldVarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005). De acordo com os resultados obtidos, verificamos que a gente é o pronome preferido para representar a primeira pessoa do plural, com essa variação sendo condicionada pelas variáveis marca morfêmica, paralelismo formal e escolaridade, por ordem de relevância estatística.

Palavras-chave: Sociolinguística variacionista; Sertão alagoano; Variação nós e a gente.

O PERFIL LEITOR DO ALUNO INGRESSANTE NA FACULDADE DE LETRAS

Janessa Helen dos Santos Honorato

Ítalo de Freitas Almeida

Profa. Dra. Fabiana Pincho de Oliveira

As dificuldades enfrentadas ao ingressar em um curso superior, relativamente à elaboração de textos escritos, são correntes no domínio acadêmico, uma vez que este fato dependeria da bagagem cultural acumulada ao longo das experiências de leitura do graduando (MADEIROS, 2012). O hábito de ler é crucial para a aquisição e produção de conhecimento dos indivíduos, para a inserção nas diferentes práticas comunicativas da sociedade letrada na qual vivemos. Kleiman (2004) afirma que a compreensão de um texto está ligada ao estabelecimento de objetivos prévios, ao acionamento de diferentes tipos de conhecimento e ao uso de estratégias cognitivas e metacognitivas. Freire (1998) também afirma que todos trazem consigo sua experiência de vida para compor uma leitura. Considerando a relevância do tema leitura, este trabalho objetiva descrever o perfil leitor do aluno ingressante na Faculdade de Letras (FALE), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), entre os períodos de 2010.2 a 2016.2. O corpus desta pesquisa é composto por 63 questionários respondidos por 40 alunos da turma vespertina do semestre 2010.2 e 23 alunos da turma vespertina do semestre 2016.2. O questionário apresenta 30 perguntas sobre os hábitos de leitura e escrita desses alunos, mas somente 8 foram selecionadas para este trabalho. A coleta dos dados dos ingressantes, na FALE, foi feita através de questionários aplicados em turmas da disciplina de Leitura e Produção de Textos, disponibilizados pelo Grupo de Estudos do Texto e da Leitura - GETEL (FALE-CEDU-UFAL). Os resultados mostram que as dificuldades da leitura, apontadas pelos participantes da pesquisa, são desinteresse, falta de concentração, vocabulário e falta de conhecimentos gerais, respectivamente. Nas duas turmas, os sujeitos dizem ser bons leitores, relatam possuir bons hábitos de leitura e apresentam gostos variados no que se referem aos gêneros. O suporte do texto preferido continua sendo o livro impresso e a revista impressa é um suporte pouco frequente.

Palavras-chave: Leitura. Perfil leitor. Alunos de Letras.

OS TRAÇOS DO ROMANTISMO NA OBRA DE CAMILO CASTELO BRANCO:

uma análise de *Amor de perdição*

João Paulo Moreira Lins Silva
Raul Guilherme Cândido da Silva
Luciano Mendes Duarte Júnior

O Romantismo, movimento artístico, político e filosófico que surgiu nas últimas décadas do século XVIII, é a vertente da literatura que não tem suas temáticas centradas no racionalismo ou na coletividade, mas, sim, no subjetivismo de um eu. Mediante essa particularidade, é comum que, desde tempos passados até a atualidade, haja pesquisas que abordem as minúcias românticas. Sendo assim, com base na leitura de *Amor de perdição*, que teve sua primeira versão escrita em 1861 e posteriormente sofre adaptações e reedições, de Camilo Castelo Branco (1825-1890), propõe-se, por este trabalho, fazer uma análise acerca das características românticas dessa obra, tendo em vista que a história, nela relatada, segue as peculiaridades trazidas por esse movimento literário. Para o referencial teórico deste artigo, tomaram-se como base alguns estudos que discorrem sobre o ultrarromantismo (ABAURRE, ABAURRE, PONTARA, 2008), pois Castelo Branco é tido como o principal representante português do

ultrarromantismo; estudos que discorram sobre a literatura portuguesa, visando dar ênfase ao Romantismo em Portugal (BARREIROS, 1992); estudos que tratem das marcas mais recorrentes do Romantismo (BOSI, 2006; CARPEAUX, 1962; MOISÉS, 1985), para que se possa entendê-las e destacá-las na análise da obra; e, por fim, estudos que reflitam sobre como se fazer a análise de uma obra literária (MOISÉS, 2008), para que se tenha como dissecar, de forma assertiva, o texto trabalhado. Dessa forma, feita a análise da obra, foram encontrados, como já esperados, alguns dos principais aspectos trabalhados nas obras românticas, como, por exemplo, o amor impossível, a busca por um espírito de liberdade de um eu, a exaltação das origens, a projeção de um futuro melhor (sonho utópico), os dilemas morais e sociais.

Palavras-chave: Literatura portuguesa, Romantismo, Camilo Castelo Branco, Amor de perdição.

EMBATE ENTRE NORMA E USO LINGUÍSTICO: o caso dos pronomes relativos

Joelma da Silva Santos
Lucas Silva Paiva de Amorim
Prof. Dra. Fabiana Pincho de Oliveira

A gramática normativa apresenta a sua prescrição pautada em conceitos como “certo” e “errado”, privilegiando a variação padrão da língua, a qual abarca apenas uma pequena parcela dos modelos linguísticos que se mostram como possibilidade aos usuários. Assim, a gramática normativa tende a excluir as demais variações existentes e a ignorar os diferentes contextos linguísticos em que os falantes se encontram. Desse modo, pareceu-nos necessário investigar acerca do que esse tipo de gramática prescreve e o que é realmente utilizado no cotidiano. Buscando refletir sobre essa constante que se coloca entre norma e uso e entender se de fato a gramática normativa descreve de forma fiel a língua utilizada pelos falantes, realizamos uma pequena pesquisa com o objetivo de descrever o processo de relativização na fala de dez alunos do segundo período do curso de Letras da Universidade Federal de Alagoas, no semestre letivo 2016.2. Para isso, utilizamos como instrumento para a coleta de dados um questionário que visa a identificar se os alunos utilizam o pronome relativo acompanhado de preposição na fala corrente, de acordo com a variante padrão, ou se utilizam das estratégias copiadora e cortadora. Como base teórica, adotamos Maria Helena Moura Neves (2002); Marcos Bagno (2001 e 1999); Luiz Carlos Travaglia (2009); Rosa Virginia Mattos Silva (2003); Tânia Maria Alkmim (2012) e Sírio Possenti (1996) para fazer uma reflexão acerca da história das gramáticas, que surgiram na Grécia Antiga. Ademais, almejamos comparar o uso versus a norma exposta e mostrar as diferentes noções de gramática que desde o contexto grego apresentam juízos opostos. Por fim, o resultado de nossa pesquisa apontou que pronomes relativos acompanhados de preposição aparecem em menor número, enquanto há um amplo uso da relativa cortadora, variante não padrão na fala espontânea dos participantes da pesquisa.

Palavras-chave: Conceitos de gramática; Gramática normativa; Variação, norma e uso; Pronome relativo.

OS MONGES DA IDADE MÉDIA:

a linguagem como ferramenta de documentação na Antiga Inglaterra

Jonatã Pereira da Silva
Profa. Dra. Izabel Brandão

Esta comunicação abordará como as linguagens escrita e oral eram vistas e utilizadas durante a Idade Média na região da atual Inglaterra, fazendo relações com o poema épico Beowulf – escrito em Old English, de autoria desconhecida, e que possui elementos tanto cristãos quanto pagãos – e cenas presentes nas séries de televisão Vikings (2013) e The Last Kingdom (2015) que ilustram aspectos desse período. Esse diálogo entre o poema e as séries contribui para uma maior compreensão histórica, pois trata exatamente do sangrento período em que a Inglaterra dos séculos VII e VIII sofreu com a invasão nórdica, quando a língua desempenhava uma função na dominação dos povos e conquista de novos territórios. Será mostrado como naquela época apenas uma parcela muito pequena da população, formada pela nobreza e pelo clero, tinha a possibilidade de aprender a leitura e a escrita e com qual finalidade essas pessoas a empregavam. Trechos do poema serão mostrados juntamente com fragmentos das séries para ilustrar esse diálogo. Observaremos como a Igreja Católica teve um papel fundamental para a produção escrita e como o choque com a cultura nórdica influenciou a literatura medieval, buscando gerar um novo olhar sobre o percurso da literatura de língua inglesa. O trabalho tem a orientação da professora Izabel Brandão, com base nos textos de Vizioli (1992) e Andrew Sanders (1994), juntamente da leitura de Beowulf: A New Verse Translation (2000), versão traduzida para o Modern English por Seamus Heaney –, estudados durante as aulas da disciplina de Literatura de Língua Inglesa I.

Palavras-chave: Beowulf, Old English, Idade Média, Vikings, linguagens.

LUZ E ESTRELA:

projeções do olhar do outro na construção da protagonista em *Crônica da casa assassinada*, de
Lúcio Cardoso

Jonathan Viana dos Santos
Prof. Dr. José Niraldo de Farias

Conquanto seja um ser ficcional, a personagem é o componente de uma obra que mais se assemelha à noção de pessoa. Geralmente é por quem o leitor costuma criar um afeto durante sua leitura, possibilitando até mesmo imaginar aquele ser como uma pessoa real e criar laços emotivos. Por essa razão, é o que mais se aproxima da vida e é considerado o elemento não somente fundamental como impulsionador das ações de um romance. Com esta premissa básica, temos por escopo neste trabalho analisar o processo de construção da protagonista de *Crônica da casa assassinada* de Lúcio Cardoso. Partimos do pressuposto de que a configuração da personagem central, no decurso da narrativa, se completa com a percepção que as personagens periféricas têm daquela. A partir das concepções de Camargo (2010, 2013) e Cândido (2005) como fundamentação teórica básica para essa discussão, também buscamos

compreender como a protagonista é construída a partir do olhar de outras personagens no romance, examinando as possíveis projeções que outros seres, mesmo que inconscientemente, exercem na obra de Cardoso. Para tanto, torna-se indispensável um olhar psicanalítico a respeito das atitudes e interpretações que esses seres construtores do romance podem apresentar sobre a protagonista. Dessa forma, o brilho da estrela é projetado pela luz que os seres em volta da heroína lançam sobre ela. Nosso propósito, neste artigo, é examinar como ocorre este processo no referido romance por meio de análises dos diálogos em distintos momentos da narrativa, havendo a possibilidade de delimitar qual imagem está sendo construída e sua relevância para o desenrolar da trama de Cardoso.

Palavras-chave: Personagem, Literatura Brasileira, Projeção.

UMA ANÁLISE RETÓRICA DO DIÁLOGO JORNALÍSTICO

Jonas Nichollas de Lima Costa
Vitor Emmanuell Pinheiro da Silva
Profa. Dra. Maria Francisca Oliveira Santos

Este trabalho faz parte de uma pesquisa intitulada “Interação e persuasão: diálogo jornalístico”, desenvolvida no Grupo de Pesquisa Linguagem e Retórica, sediado na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) e cadastrado no CNPq, liderado pela Profa. Dra. Maria Francisca Oliveira Santos. Apresenta como objetivo principal estudar os elementos persuasivos presentes nos gêneros discursivos orais produzidos pela Universitária Rádio Web, a qual se localiza nessa mesma Universidade. O estudo é retórico-conversacional, numa linha teórico-metodológica específica, com pressupostos com uma consonância de observação, que bem explique o objeto de análise, concentrado nas manifestações linguísticas dos comunicólogos, que se servem dos artifícios da própria linguagem para que seus interlocutores sejam persuadidos quando perseguirem o conteúdo informacional transmitido. A Retórica é considerada, em sua essência, como uma maneira de persuadir o outro pelo discurso (REBOUL, 2004). A Análise da Conversação é considerada o estudo das conversações do cotidiano, sendo a conversação tida de dois tipos: a informal e a formal: a primeira realiza-se sem qualquer planejamento; a segunda acontece de maneira planejada. Essas duas linhas de estudo são fundamentadas, na Retórica, em Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), Reboul (2004), Abreu (2009), Bawarshi e Reiff (2013) e Fiorin (2016); e na Análise da Conversação: Marcuschi (2003), Kerbrat-Orecchioni (2006) e Santos (2004; 2017). A metodologia se enquadra em uma linha descritivo-interpretativa, considerando a qualidade dos dados em processo, conforme Moreira (2002). O texto oral foi transcrito segundo normas específicas para transcrição de dados orais. Os resultados mostram o uso da persuasão na interação entre os locutores nos diversos gêneros discursivos orais radio jornalísticos, tais como: operadores argumentativos, marcadores conversacionais e a tríade argumentativa (ethos, pathos e logos) desenvolvida por meio do discurso dos interactantes.

Palavras-chave: Retórica, Análise da Conversação, Interação.

NOTAS DE CAMPOS E DIÁRIOS REFLEXIVOS: uma análise a partir das concepções de língua e linguagem

José Claudenelton Costa
Profa. Dra. Rita Souto Maior

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre as práticas de um pibidiano e da professora supervisora em sala de aula e a dicotomia presente entre ensino de língua/linguagem e ensino da metalinguagem. Com Geraldi (1994), entendemos que o “para quê” no ensino de Língua Portuguesa envolve tanto uma concepção de linguagem quanto uma postura em relação à educação. Partindo do pressuposto de que, segundo Bakhtin (1988), a situação constitui e é constituída pela enunciação, precisamos entender que cada interação, e entre elas a que se enquadra o gênero discursivo aula, tem configuração particular, entendendo que a linguagem é situada como o lugar de constituição das relações sociais, em que é na interação que se estabelecem discursos e não apenas na comunicação (BAKHTIN, 2003). A partir do que foi dito e dentro da perspectiva qualitativa de pesquisa (LÜDKE E ANDRÉ, 1986), foram analisadas notas de campos e diários reflexivos de um aluno vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID-Letras Português/FALE-UFAL/CAPES), em uma turma do 7º ano de uma escola da rede pública estadual de Maceió. Em conclusão, observamos, que a análise de alguns enunciados de aula nos permite recuperar partes da enunciação para evidenciar algumas estratégias linguísticas de que a professora e o pibidiano usam para se aproximar do aluno. A observação da linguagem utilizada pela professora e o pibidiano apresenta, em alguns momentos, estratégias interacionais que visam possibilitar a maior proximidade entre os saberes dos/as alunos/as e dos/as professores/as em formação, resultando no maior envolvimento do discente no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino de língua. Concepções de linguagem. Enunciação.

VARIAÇÃO ENTRE NÓS E A GENTE NAS FUNÇÕES DE COMPLEMENTO E ADJUNTO NO SERTÃO ALAGOANO

José Manoel Siqueira da Silva
Profa. Dra. Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitória

O sistema pronominal do Português Brasileiro variou (e ainda varia) através de um processo lento e gradual. As variantes nós e a gente apresentam um grande processo de evolução linguística. Estudos acerca do surgimento da variante inovadora de primeira pessoa do plural resultaram em descobertas de exemplos da forma em textos escritos desde o século XIII, sendo que, no XVI, ela começa a ganhar terreno e no século XIX começa a ocorrer o processo de gramaticalização. A substituição do pronome nós por a gente na função de sujeito pode ser considerada como uma mudança em curso no Português Brasileiro, considerando o pressuposto de que há o uso indiscriminatório da forma inovadora em diversos contextos sociais. Desse modo, tendo como ideia que a forma a gente está tomando o lugar da forma

canônica na função de sujeito, supomos que o mesmo esteja ocorrendo em outras funções sintáticas. No presente estudo, interessamo-nos estudar a variação entre nós e a gente nas funções de complemento e adjunto entre falantes do Sertão Alagoano. Assim, será observado a alternância entre eles, levando em consideração as funções de: (i) complemento nominal; (ii) complemento verbal; (iii) adjunto adnominal; e (iv) adjunto adverbial. Além disso, procuraremos saber qual a frequência de uso de cada forma nas funções, quais fatores sociais e linguísticos condicionam o uso da variável, observar se há fatores linguísticos que alçam determinada forma e, por fim, questionar se estamos diante de uma variação estável ou uma mudança em curso. Baseado nisso, o presente trabalho levará em consideração o que é proposto pela Teoria da Variação e Mudança Linguística (LABOV, 2008 [1972]), a partir de entrevistas extraídas pelo Projeto Língua Usada no Sertão Alagoano (LUSA), em que será feita uma análise quantitativa dos dados para que possa ser observado os fatores em questão, para em seguida ser feita a análise linguística e social dos dados obtidos, ajudando-nos a entender quais fatores estão determinando a aparição da variável estudada. Como fundamentação teórica, iremos nos filiar a trabalhos feitos na área, tais como Lopes (2002, 2004), Ramos, Bezerra e Rocha (2009), Vianna e Lopes (2012, 2014), Vitória (2017).

Palavras-chave: Linguística. Sociolinguística. Pronomes.

A PRODUÇÃO DE CLÍTICOS EM DADOS DE AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Juarez Barbosa Bezerra Júnior

Profa. Dra. Telma Moreira Vianna Magalhães

O presente trabalho tem como objetivo verificar as formas de realização do objeto direto anafórico em substituição ao clítico de 3ª pessoa em produções espontâneas de uma criança brasileira em fase de aquisição do Português Brasileiro (PB). Como se sabe, o sistema de anáfora do português permite ao seu falante duas opções: o preenchimento ou não da posição de objeto direto anafórico (GALVES, 1987). Portanto, o objetivo deste trabalho é verificar o que é adquirido naturalmente e o que é aprendido formalmente quando se trata do objeto direto anafórico, uma vez que pesquisas mostram que o clítico de 3ª pessoa só é usado nesta língua através da aprendizagem formal em situação escolar (Correa, 1991). Para o engendramento do corpus, foi utilizado dados de aquisição da linguagem de uma criança brasileira com idade de 2 anos do banco de dados do PRELIN. Para fundamentar esta pesquisa, o Gerativismo foi utilizado como base teórica (cf. CHOMSKY, 1986), teoria baseada na hipótese inatista segundo a qual todo ser humano nasce com uma competência linguística. No primeiro momento, verificou-se as ocorrências de objeto direto anafórico, classificando por diferentes tipos. Em um segundo momento, no intuito de compreender o que é adquirido e o que é aprendido, foi realizada a comparação entre os dados de aquisição da atual pesquisa com dados de crianças em fase de escolarização do trabalho de pesquisa de Iniciação Científica de Bezerra Jr. (2016), o qual foi feito com crianças do ensino fundamental 2. Em relação aos resultados, as crianças em fase de aquisição deram preferência ao apagamento da posição de objeto, poucos foram os preenchimentos e, ao preencher, preferiam a repetição do sintagma nominal. Diferente das crianças em fase de escolarização que preferiram preencher mais do que apagar a posição de

objeto e, ao preencher, demonstraram preferência pelo pronome tônico ele. Já com relação ao clítico de 3ª pessoa, houve apenas 3 ocorrências apenas por parte das crianças em fase de escolarização, o que se demonstrou irrelevante, o que reforça a hipótese de que tal estratégia não faz parte da gramática nuclear do português brasileiro CYRINO (1994) e PAGOTTO (1996).

Palavras-chave: clítico de 3ª pessoa; objeto direto anafórico; aquisição e aprendizagem.

A MOÇAMBIQUE DOS SONHOS:

a defesa da construção sócio-política de uma nova Moçambique através das perspectiva onírica na obra Terra sonâmbula (1922), de Mia Couto

Júlia Cunha Alves Cavalcante

Profa. Dra. Maria Gabriela Cardoso Fernandes da Costa

Terra sonâmbula (1992), primeiro romance de Mia Couto, envolve os leitores na cativante trajetória do menino Muidinga e do velho Tuahir e nas histórias de Kindzu, que passam a ser conhecidas através de seus escritos, presentes em um caderno encontrado e lido pelo garoto. Neste trabalho, analisaremos o modo como Mia Couto aborda, por meio de um enredo repleto de simbologias e com grande valor estético, a construção sócio-política de Moçambique, tendo como contexto histórico a independência e a guerra civil moçambicanas, voltando-nos, sobretudo, para a análise da presença constante do sonho, atentando para seu caráter metafórico, bem como para sua inserção na construção do enredo. Para tanto, como fundamentação teórica, serão utilizados os trabalhos desenvolvidos por Antônio Candido (2004), Ernest Bloch (2005) e Henrique Galha (2011). Ademais, a fim de atingir os objetivos propostos, adotamos a seguinte metodologia: elaboração de um resumo da obra estudada, Terra sonâmbula (1922), de Mia Couto; pesquisa e discussão de textos teóricos sobre sonho e suas significações, bem como em torno dos períodos de guerra civil e independência moçambicana; e, por fim, descrição e análise da presença do sonho na obra estudada, como forma de abordar, metaforicamente, a construção sócio-política de Moçambique e a inserção desse caráter onírico no enredo do romance. Assim, através da análise desenvolvida, foi possível constatar que é por meio da descrição dos sonhos de personagens como Muidinga e Tuahir que Mia Couto acaba por, metaforicamente, representar o sonho, isto é, o desejo, de todo povo moçambicano, durante o período de guerra civil, ou seja, a busca pela paz, pelo fim da fome, da miséria, da violência, e a construção de uma identidade moçambicana, abordando, portanto, uma série de questões sócio-políticas relacionadas à história de Moçambique. Ademais, a perspectiva onírica repercute no enredo da narrativa se pensarmos, por exemplo, no teor fantástico de diversas passagens que fazem com que, nós, leitores, passemos a nos questionar se o que é descrito está no âmbito real ou onírico, o que geralmente ocorre quando despertamos de um sonho.

Palavras-chave: Literatura moçambicana, História moçambicana, Mia Couto, Perspectiva onírica.

“... É DE HOMEM OU DE MULHER?”:

Refletindo sobre identidades sociais de gênero em rodas de leitura no Ensino Fundamental

Karlesson Lennon de Castro Oliveira
Cláudia Santos Costa
Profa. Dra. Rita de Cássia Souto Maior

Com base em uma perspectiva dialógica de ensino e visando contribuir para o trabalho com a oralidade e a discussão de temas em geral silenciados em sala de aula, como professores em formação pelo curso de Letras/UFAL, promovemos rodas de leitura para debater representações de gênero em uma turma de 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Maceió. A partir desta proposta pedagógica, temos como objetivo refletir sobre as identidades sociais de gênero defendidas/assumidas pelos/as alunos/as nos quatro encontros das rodas de leitura realizadas. Para tanto, definimos como problemática analisar como os discursos dos/as participantes desta pesquisa apresentam as suas identidades sociais de gênero, assumindo a concepção de discurso como uma organização que mobiliza estruturas para além da frase (MAINGUENEAU, 2001). Deste modo, como aporte teórico-metodológico, dialogamos ainda com autores como Moita Lopes (2002), que concebe as identidades sociais como necessariamente incompletas e de natureza mutável, fragmentada e contraditória, e Louro (1997; 1999) que propõe pensar, por meio da linguagem, o caráter fundamentalmente social das distinções baseadas no sexo. Este trabalho adotou os métodos da pesquisa qualitativa de base interpretativa (LÜDKE e ANDRÉ, 1986), e, para a realização da análise, foram utilizados relatos de memória dos pesquisadores, notas de campo com registros dos textos orais produzidos pelos/as alunos/as nas rodas de leitura e registro fotográfico. Como resultado, apresentamos uma reflexão sobre como as discussões acerca de representações de gênero em sala de aula possibilitam a (re)construção das percepções identitárias de gênero dos/as alunos/as, contrariando a uma lógica de “naturalização” e “estagnação” dessas identidades presente nos discursos dominantes.

Palavras-chave: Identidades sociais. Gênero. Discurso. Rodas de leitura.

O NÚMERO GRAMATICAL NA CONCORDÂNCIA NOMINAL INTERNA AO DP EM DADOS DE AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Lucas Henrique Ferreira da Silva
Profa. Dra. Telma Moreira Vianna Magalhães

Diversas pesquisas têm mostrado que o fenômeno da Concordância Nominal é variável no Português Brasileiro (PB) (NARO & SCHERRE, 2007), (CARVALHO, 1997), (CASTRO & FERRERINETO, 2007). De acordo com o verificado por Costa e Figueiredo Silva (2006), dentro do Determinant Phrase (DP), no Português Europeu (PE) a pluralidade é expressa nos nomes, determinantes, quantificadores, possessivos, demonstrativos e adjetivos, no entanto, com relação ao PB, a pluralidade é marcada apenas sobre o determinante. Assim, este trabalho tem como objetivo principal analisar as produções espontâneas de uma criança de dois anos em fase de aquisição do PB, a fim de verificar a realização do número gramatical, bem como suas

estratégias de realização para, posteriormente, comparar estes resultados com o obtido na pesquisa de PIBIC do ciclo 2015/2016, que se destinou a analisar produções textuais de aprendizes do PB na escola. Para fundamentar a pesquisa, utilizamos como pressuposto teórico o gerativismo (cf. CHOMSKY, 1986). Para esta teoria, a gramática (língua) de um falante é adquirida naturalmente sem que haja necessidade de instruções formais. Para a realização deste trabalho, foram usadas transcrições codificadas de um informante de dois anos de Vitória da Conquista – BA. Em seguida, esses dados passaram por uma análise, na qual foi constatada a baixa frequência de realização do número gramatical interno ao DP. Assim, passamos a observar quais eram os determinantes que a criança já havia adquirido e como esta os usava. Com isso, notamos que o informante apresentava uma falta de estabilidade na realização de determinante, uma vez que estes ora eram preenchidos, ora eram apagados. Ademais, artigo definido foi o determinante mais utilizado e, cabe salientar que a criança não produziu nenhum demonstrativo e poucos casos de possessivos e quantificadores. Em decorrência disso não foi possível assumir que o informante já a havia adquirido esses tipos de determinantes. A respeito da comparação com os textos escritos dos aprendizes de Ensino Fundamental 2, vimos que houve uma ampliação e um domínio do uso de DPs, ainda que não tão satisfatoriamente no plural, mas se comparada à criança observamos uma influência da idade e da intervenção da escola.

Palavras-chave: Concordância nominal. Aquisição. Produções espontâneas. Gerativismo.

METODOLOGIAS ATIVAS COMO ALTERNATIVAS EFETIVAS NO DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE NOS EDUCANDOS

Luzia Vieira, Wilma Kelly Gomes dos Santos
Prof. Dr. Fernando Silvio Cavalcante Pimentel

Esta pesquisa tem como enfoque evidenciar a contribuição das metodologias ativas no desenvolvimento da oralidade dos educandos. O ensino de língua portuguesa em nosso país, ao longo da história, caracteriza-se, em geral, pela priorização da variedade padrão escrita do idioma e pelo silenciamento, ou seja, deixa-se de lado a oralidade, habilidade relevante para o desempenho linguístico dos falantes. Neste sentido, faz-se necessário a interferência do professor, isto é, do reconhecimento e atuação da escola como espaço educativo formal da oralidade tanto quanto da escrita. Para tanto, além de evidenciar a utilização das metodologias ativas como propulsoras do protagonismo dos educandos enquanto construtores do seu conhecimento, buscou-se discutir a adoção dessas metodologias em sala de aula como alternativas potencializadoras do desenvolvimento da capacidade de expressão oral do aluno. Utilizou-se como metodologia investigativa a pesquisa exploratória, que consistiu na coleta de dados teóricos com base em livros, periódicos e artigos que abordam a temática. Para a sustentação da investigação, a análise está fundamentada nos postulados de Mercado (2007), Bakhtin (2000; 2002), Marcuschi (2001; 2003) e Marín (2010), bem como, fez-se um levantamento do que é preconizado no aporte legal para o ensino de língua portuguesa com enfoque na oralidade. Neste sentido, identificou-se nos dados coletados, a necessidade de formações que preparem o educador para interagir nos atuais ambientes educacionais, atuando

com as ferramentas didático-pedagógicas disponíveis, proporcionando ao aluno a apropriação e domínio da linguagem oral nos diversos contextos formais. Constatou-se que as metodologias ativas se apresentam como possibilidades para a consecução da aprendizagem significativa, sendo capazes de elevar a oralidade ao patamar privilegiado da escrita.

Palavras-chave: Metodologias ativas; Oralidade; Ensino; Aprendizagem.

THE USE OF IMAGES AS VISUAL TEXTS ON CRITICAL LITERACY

Marcos João Alves

Rayanne Thays

Profa. Me. Simone Makiyama

Seguindo as diretrizes dos PCNs (1998) e OCEM (2006) que advogam que a educação linguística deve promover a participação do aprendiz nas práticas sociais por meio do uso da linguagem, o presente trabalho buscar apresentar uma proposta didático-pedagógica de ensino em língua estrangeira na perspectiva dos letramentos por meio de textos visuais, vinculada ao subprojeto de Letras-ínglês do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Este trabalho entende letramento como “conceito relacional definido pelas práticas sociais e comunicativas em que os indivíduos se engajam nos vários domínios de suas vidas e do mundo” (HAMILTON, 2001, p.1) e fundamenta-se em Kress (2007) que, ao afirmar que o texto tem papel central na comunicação em quaisquer modalidades, defende o uso do texto visual como texto base para atividades de prática linguística e Monte Mór (2008), que conecta imagem e letramentos indicando que o trabalho pedagógico com imagens. Tendo por base tais premissas, essa proposta de ensino foi elaborada e aplicada em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental da rede pública. Por meio de discussão de temáticas relevantes, essa proposta almejou possibilitar a reflexão de aspectos culturais, sociais e históricos presentes na imagem, juntamente com um trabalho de desenvolvimento linguístico, em que os alunos tiveram a oportunidade de se expressar em língua estrangeira de maneira significativa. Dos resultados obtidos, evidenciamos um engajamento expressivo dos alunos na participação das atividades, o que lhes permitiram trocar ideias e produzir novos conhecimentos, criando suas próprias ideias e possibilitando a ressignificação em um processo ativo de construção e reconstrução de sentidos.

Palavras-chave: Ensino de língua estrangeira. Letramentos. Texto visual.

OS CONCEITOS DE PALAVRA E DE SIGNO EM WHITNEY E SAUSSURE

Maria Thayse Ferreira de Lima Santos, Alexandre Sales Macedo Barbosa

Profa. Dr. Núbia Rabelo Bakker Faria

O presente estudo pretende discutir aspectos teóricos da linguística, e tem por objetivo principal confrontar as noções de signo e palavra em Whitney e em Saussure, buscando rastrear

as mudanças e deslocamentos entre elas, bem como as consequências da concepção saussureana na orientação dos estudos linguísticos modernos. Para que possamos compreender as teorias contemporâneas, entendemos que é necessário analisar as obras que serviram de base para a evolução do pensamento de Saussure. Sabendo que a obra de Whitney “A vida da linguagem” (1875) influenciou a noção de signo no CLG – o próprio Saussure faz referência a ela no começo da Introdução –, essas duas obras serão utilizadas como fontes de pesquisa para o desenvolvimento deste trabalho. O autor americano ainda está preso à concepção tradicional de “signo” como expressão de uma “ideia” pré-linguística. Assim, o signo seria idêntico à palavra, não havendo uma delimitação clara da sua natureza, isto é, se se trata de uma porção de matéria fônica ou da imagem psíquica desta. Além disso, por várias vezes Whitney se refere à língua como uma nomenclatura, concepção igualmente rejeitada por Saussure. No entanto, isso não impediu o reconhecimento e a admiração de Saussure em relação a Whitney, o que pode ser também constatado nos manuscritos reunidos nos “Escritos de Linguística Geral”, em que o mestre genebrino defende a linguística indo-europeia de certos ataques. Merece destaque o fato de que Whitney e Saussure foram alguns dos muitos linguistas que reagiram contra a concepção naturalista da língua do século XIX; o autor americano foi um dos que mais insistiu no caráter social da linguagem, relacionando a palavra ao signo: “Toda palavra transmitida é um signo arbitrário e convencional”. Este debate se insere num contexto de retorno às ideias saussureanas nos últimos anos, com a publicação, em 2002, de novos manuscritos inéditos do autor, e com a comemoração dos 100 anos do Cours em 2016.

Palavras-chave: Signo, Palavra, Whitney, Saussure.

ASPECTOS PERSUASIVOS NO GÊNERO DISCURSIVO SERMÃO ORAL

Max Silva da Rocha

Profa. Dra. Maria Francisca Oliveira Santos

O Sermão (prédica ou pregação) é um gênero de cunho religioso, que tem como objetivo persuadir os ouvintes a respeito de uma determinada ideologia, por meio do discurso de autoridade ancorado em livros sagrados ou em dogmas religiosos e da oratória do religioso que o profere. Diante disso, o sermão, nato da oratória, formaliza-se como um discurso dirigido a um auditório sobre um determinado tema, previamente elaborado, visando a persuasão dos ouvintes. Os gêneros retóricos estão classificados em judiciário, deliberativo e epidítico. No que diz respeito a classificação do gênero sermão, é oportuno ressaltar que está inserido no gênero epidítico, pois visa censurar, aconselhar. Nesse sentido, esse trabalho tem como objetivo central realizar uma análise retórica do gênero discursivo sermão, na modalidade de língua oral, procurando identificar os elementos retóricos-textuais que foram utilizados pelo orador para proferir seus argumentos. Esse estudo parte do pressuposto de que a retórica é a arte de persuadir pelo discurso. Por isso, embasa-se nos pressupostos teóricos de Reboul (2004), Abreu (2004), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005); no que diz respeito aos estudos conversacionais, nos amparamos em Marcuschi (2003), Santos, Dikson e Morais (2014) e nos estudos textuais de Koch (2004, 2008, 2014), Marcuschi (2008), Santos (2002, 2013). O foco da análise é o domínio religioso cristão, mais precisamente, sermões orais proferidos por um pastor de uma

denominação cristã protestante localizada no agreste alagoano. Por meio dos argumentos, o orador proferiu discursos com o objetivo de conseguir a adesão do seu auditório. Portanto, as análises realizadas no gênero discursivo sermão oral, puderam evidenciar que os momentos retóricos se fizeram presentes na construção do sentido do evento comunicativo e tiveram a intenção de persuadir o auditório.

Palavras-chave: Retórica, Argumentação, Persuasão.

ESTRATÉGIAS DE RELATIVIZAÇÃO EM PRODUÇÕES ESPONTÂNEAS DE CRIANÇAS BRASILEIRAS

Mileyde Luciana Marinho Silva

Profa. Dra. Telma Moreira Vianna Magalhães

Este estudo analisa o uso das relativas ou estratégias de relativização em produções espontâneas de uma criança brasileira, foi utilizado como corpus desta pesquisa transcrições feitas de áudios gravados com uma criança com idade entre 2-3 anos, em fase de aquisição do Português Brasileiro. objetiva-se responder às seguintes questões: A criança produz construções relativas de que forma: padrão, cortadora, comum ou com o pronome resumptivo? A criança é capaz de produzir outras estruturas complexas, que não sejam as relativas? O que a criança brasileira traz de sua gramática internalizada para a escola? Que estratégias os estudantes utilizam para fazerem uso, na escrita, de formas gramaticais que não estão mais presentes na gramática nuclear do PB? Com o aprendizado da gramática do português na escola, as crianças trariam para as suas produções espontâneas formas gramaticais não mais encontradas na gramática nuclear do PB? A escola consegue reverter as inovações encontradas na gramática do PB em virtude do processo de mudança linguística por que tem passado esta língua? Para fundamentar a pesquisa, utilizamos como pressuposto teórico o gerativismo (cf. CHOMSKY, 1986). Para esta teoria, a gramática (língua) de um falante é adquirida naturalmente sem que haja necessidade de instruções formais. Ou seja, para adquirir língua o falante precisa estar inserido em um ambiente linguístico para que possa selecionar as propriedades pertinentes para o desenvolvimento da gramática da língua e, assim, formatar a sua Faculdade da Linguagem. O presente estudo se divide em quatro seções: na seção (1), apresentam-se os objetivos deste estudo, além de uma breve explicação, baseada em Tarallo (1993) e, sobre as construções relativas e sobre como estas podem se apresentar nas sentenças; na seção (2), é apresentado todo procedimento metodológico usado na análise dos dados do corpus selecionado para esta pesquisa; na seção (3), é apresentado o embasamento teórico utilizado nesta pesquisa, além dos resultados encontrados através da análise do corpus; por fim, na seção (4), verificam-se as conclusões e relevância deste trabalho para o meio acadêmico a partir dos resultados obtidos.

Palavras-chave: Pronome relativo. Gerativa. Aquisição.

O ULTRARROMANTISMO CAMILIANO EM AMOR DE PERDIÇÃO

Natália Oliveira de Souza

Profa. Dra. Maria Gabriela Cardoso Fernandes da Costa

Publicada em 1862 por Camilo Castelo Branco, a novela Amor de Perdição é o que se pode considerar o marco do ultrarromantismo português. Assim como Almeida Garrett, Castelo Branco é tido como um dos maiores representantes do Romantismo português e um dos grandes mestres da prosa literária do séc. XIX. O trabalho está fundamentado na História da Literatura Portuguesa (SARAIVA LOPES), segundo a qual a obra em pauta trata do amor impossível e discute a oposição entre os sentimentos individuais e os limites impostos pela sociedade – o que caracteriza o clássico amor impossível –, como também confirma para o herói romântico sua triste sina. O narrador-autor na introdução da obra deixa claro o fim do herói da história “Amou, perdeu-se e morreu amando”. O amor, nas obras desse período, em que o personagem romântico leva suas idealizações ao extremo e não mede esforços para alcançar seus objetivos, é visto como sinônimo de sofrimento, para o qual uma das possíveis fugas é a morte (CANDIDO). Nesse contexto, Amor de Perdição tornou-se um clássico da Literatura portuguesa, em cujo enredo se pode perceber a interferência da obra de Shakespeare, o que lhe valeu o título de “Romeu e Julieta lusitano”. O título do romance em estudo, portanto, já sugere de antemão o tipo de final que tem servindo como uma espécie de sinal ao leitor (o amor teve como consequência a perdição de todos os envolvidos). O presente artigo propõe inicialmente uma breve introdução sobre a biografia do autor para, em seguida, mostrar, através da análise da obra e da caracterização de certos personagens, como a narrativa reflete, de certa forma, a vida atribulada de Castelo Branco, fruto, em parte, de suas grandes paixões amorosas.

Palavras-chave: Literatura Portuguesa; Camilo Castelo Branco; ultrarromantismo.

GÊNERO TEXTUAL NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA MATERNA:

ainda é preciso discutir sobre este tema?

Nathália Alves Agra

Profa. Me. Simone Makiyama

O presente artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão do Curso de Letras- Português, no Instituto Federal de Alagoas – IFAL/UAB que tem como objetivo analisar alguns discursos dos professores de língua materna quanto à noção de Gênero Textual. Em que foi realizado um aporte teórico a partir de vários autores, como Bakhtin (1997), Marcuschi (2008), Rojo (2000), Brait (2000), Bezerra (2015) Koch (2014) entre outros. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico e qualitativo realizado da experiência de dois projetos de pesquisas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação científica- PIBIC/IFAL, (2012 a 2015). Com base nas análises dos dados através dos questionários de pesquisas de professores de língua materna da rede Estadual de Santana do Ipanema – AL foi observado confusões terminológicas na noção de gênero textual, apontando para a real necessidade de uma formação continuada sólida que reflita sobre a importância do conhecimento linguístico para as práticas em sala de aula de língua materna. A questão dos gêneros textuais tem despertado discussões no meio acadêmico na tentativa de promover reflexões e buscar respostas para as questões acerca da importância

de pensar o gênero na prática de sala de aula e na formação continuada do professor. Assim, traça uma noção sobre gênero textual, discussão dos gêneros no Parâmetro Curricular de Língua Portuguesa (1998) PCNs e o gênero com seus equívocos (BEZERRA). A pesquisa contextualiza toda a problemática aqui estudada e lança subsídios à reflexão dos leitores e pesquisadores, visando à viabilização de futuros trabalhos de maior alcance científico.

Palavras-chave: Gêneros textuais; Ensino; Equívocos; Formação de professor.

NAS LINHAS DO SUSPENSE:

a tessitura do crime e do mal na prosa romanesca de Raphael Montes

Patrícia de Melo Santos, Ednelson João Ramos e Silva Júnior
Prof. Dr. Roberto Sarmento Lima

De C. Auguste Dupin, personagem criada por Edgar Allan Poe, ao detetive high-tech, recorrente em séries televisivas, sempre muito bem equipado e auxiliado por um eficaz grupo de peritos forenses, ficções que assentam a tessitura ao redor do processo de compreensão de um ato cruel e desestabilizador do mundo – moral e social – angariam um enorme público. Contudo, ao longo das épocas essas narrativas de suspense revisaram os seus próprios códigos e procedimentos, propondo novas estruturas e estéticas, indo do universo racional e pretensamente exato de Sherlock Holmes ao universo desapiedado com personagens desesperadas e ambíguas do film noir, por exemplo. Na literatura, o sucesso de narrativas de mistério e investigação é comprovado ao olharmos qualquer lista de obras mais vendidas no campo da ficção. Pensando sobre esse assunto, pretendemos fazer uma análise dos romances *Suicidas* (2012), *Dias perfeitos* (2014) e *Jantar secreto* (2016), do escritor brasileiro Raphael Montes, ficcionista ainda não estudado pela academia. Como objetivo principal, almejamos avaliar os aspectos composicionais da prosa de Montes em relação ao gênero que está vinculado. Assim, procuramos especificamente analisar como a ideia do crime e do mal são representadas no referido universo literário, dialogando com a tradição ou afastando-se desta em relação à caracterização dos elementos constitutivos, e até que ponto o “romance policial” na contemporaneidade busca a verossimilhança. Como fundamentação teórica, adotamos Antonio Candido (2006), Eliana Kuster e Robert Pechman (2014), Josalba Fabiana dos Santos et al (2011), Julio Jeha et al (2007), Marcus Vinícius Matias (2013), Muniz Sodré (1988), Terry Eagleton (2010) e Tzvetan Todorov (2006). Como metodologia, adotamos a pesquisa bibliográfica. Em decorrência da investigação estar em desenvolvimento, as considerações finais ainda serão formuladas.

Palavras-chave: Detetive, Narrativas, Suspense, Literatura, Verossimilhança.

A REPRESENTAÇÃO DAS UTOPIAS EM “QUEM ME DERA SER ONDA”

Priscila Barbosa Pantaleão Simões

Profa. Dra. Maria Gabriela Cardoso Fernandes da Costa

O presente trabalho tem como objetivo analisar a obra *Quem me dera ser onda*, do escritor angolano Manuel Rui, a partir do conceito de “esperança” proposto por Ernst Bloch, em sua obra *O Princípio Esperança*. Nessa, o autor traz uma reflexão sobre o ser humano, a partir de um seu caráter de inquietude e inconformismo, o que o impulsiona a sonhar com uma vida melhor, e, constantemente, ultrapassar os limites dados pela realidade. Tal obra apresenta uma forte crítica à sociedade angolana pós-independência, marcada pela corrupção e pela desigualdade na distribuição de recursos básicos à sobrevivência da população. Tem-se como objetivo, nesse trabalho, identificar os modos pelos quais os conceitos de utopia e distopia são apresentados na obra, baseando-se na ideia da “esperança” como elemento norteador dos desejos das personagens principais. A análise realizada, ao levar em conta o contexto histórico da produção, nos permite compreender a existência de um ideal utópico na obra, o qual sustenta as atitudes das crianças protagonistas, nas diversas situações de conflitos sociais representadas, e que fazem referência ao próprio contexto sócio histórico de Angola. A partir dos princípios trabalhados por Bloch, caracterizamos tais personagens como “sonhadores”, ou seja, personagens que, a despeito das privações que lhes são impostas, continuam a busca pela realização de seus anseios. Os conflitos sociais representados na obra, são o motor para possíveis mudanças a partir de reivindicações vindas desses personagens infantis, e representam o próprio momento histórico angolano: contraditório, porém passivo de mudanças. Ao analisarmos como a situação social vigente na época se reflete na obra de Manuel Rui, bem como o porquê de os ideais utópicos serem fortes no imaginário infantil, identificamos como a imaginação utópica dá subsídios aos personagens para procurarem a transformação concreta de sua realidade.

Palavras-chave: Utopia, Distopia, Literatura angolana, Esperança.

ERROS DE ESCRITA E INTERFERÊNCIA DIDÁTICA:

um estudo em textos de alunos do Ensino Fundamental

Priscila Macêdo dos Santos Barreto
Profa. Dra. Adna de Almeida Lopes

O trabalho intitulado “Erros de escrita: Um estudo em textos de alunos do Ensino Fundamental” tem como objetivo identificar, classificar e analisar os erros ortográficos presentes nas produções textuais de alunos do Ensino Fundamental, estabelecendo uma categorização e reflexão sobre o trabalho pedagógico na aquisição da escrita, bem como, mostrar as recorrências de erros ortográficos, a tipologia desses erros, além de refletir sobre os processos metodológicos que contribuem/auxiliam positivamente no trabalho com a escrita. A metodologia utilizada é de cunho quantitativo/qualitativo, baseada em pesquisas de campo, análises interpretativas e tabulações de dados, tendo como área de estudos a aquisição da escrita/ensino-aprendizagem. O corpus da pesquisa é composto por versões de textos coletados em uma escola da rede pública de Rio Largo- AL. As investigações oriundas desta pesquisa foram realizadas através da observação e análise das produções escritas. Para as reflexões pretendidas buscamos suporte teórico nos estudos sobre o erro, presentes nas

pesquisas de Moraes (2002); Nobile & Barrera (2009); Massini (1999); Marquardi (2005); além de estudos sobre os procedimentos de revisão textual nas escolas de Nóbrega (2010). A contribuição da pesquisa está na apresentação de resultados de um estudo realizado em sala de aula sobre os erros ortográficos, ao tempo em que encaminha uma reflexão sobre a necessidade de um trabalho didático específico, direcionado aos tipos de erros presentes nas regularidades e irregularidades do funcionamento da língua. Os dados revelam que há uma grande dificuldade na compreensão do código oriundos da relação entre a fala e a escrita, que comprometem o desempenho nas operações linguísticas imprescindíveis no sentido e significação da leitura e da escrita.

Palavras-chave: Erros de escrita. Tipologia. Ensino-aprendizagem.

BEOWULF:

um poema pagão com marcas cristãs

Radjane Ábia Feitosa de Lima Moraes

Profa. Dra. Izabel de Fátima de Oliveira Brandão

Este trabalho tem por objetivos (1) apresentar uma breve análise de um fragmento do poema medieval Beowulf, de autoria anônima, oriundo da tradição oral, mas que a partir de sua composição escrita revela elementos e imagens do cristianismo; 2) estabelecer uma relação histórica com as séries “Vikings”, lançada em 2013, e “The Last Kingdom”, em 2015, com o poema traduzido por Seamus Heaney (2000) para o inglês moderno. A partir do estudo ainda em andamento, já se pode observar o diálogo entre as séries e o poema. Esclarecer às pessoas interessadas como eram a cultura, os costumes e as formas de comunicação medieval, colaborando para um melhor embasamento e entendimento desse período histórico para o estudo do poema. Além disso, as séries mostram de forma dinâmica e objetiva qual era a função da escrita para o período, tendo em vista que apenas uma minoria da população sabia ler e escrever, um privilégio apenas de poucos reis e do clero da Igreja Católica. As histórias e feitos heroicos eram cantadas por poetas da localidade aos seus lords e reis para, principalmente, conhecimento de seus inimigos, levando em consideração que nessa época havia muitas invasões e conquista de terra, mostrando assim a marca da oralidade. O que não é diferente na obra aqui analisada, uma vez que o poema mostra essas marcas. Beowulf é um poema que conta os feitos do herói que dá nome a obra, dentre eles sua vitória, desarmado, sobre o monstro Grendel e como foi sua preparação para essa batalha, sendo este o fragmento do qual farei a breve análise. Os acontecimentos narrados no poema acontecem entre os séculos V e VI, na região da Escandinávia, mais especificamente nas atuais Suécia e Dinamarca. O referencial teórico deste trabalho centra-se principalmente na Norton Anthology of English Literature (1986), Vizioli (1992) e Alexander (2007) e nas traduções do inglês medieval (Old English) para o inglês moderno (Modern English) e também para o português (RAMALHO, 2007).

Palavras-chave: Beowulf, Grendel, oralidade e cristianismo.

ESCRITA ALFABÉTICA E REPRESENTAÇÃO NO CAMPO DAS LÍNGUAS DE SINAIS

Railda Poliana da Silva Viana
Profa. Dr. Núbia Rabelo Bakker Faria

A Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, e regulamentada pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, oficializa a Libras como língua oficial brasileira e traz como exigência que o surdo seja capacitado para o uso do português escrito – “Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa”. A dificuldade na realização dessa exigência legal é atribuída ao fato de, tratando-se da escrita alfabética de uma língua oral, a falta de acesso à fala e as suas unidades mínimas impediria que o surdo a representasse graficamente. As propostas de solução para se chegar ao que a lei exige – isto é, a alfabetização do surdo em português – fazem referência à necessidade de que, primeiramente, o surdo represente a sua língua materna, ou seja, uma língua de sinais por escrito, para que esta sirva como suporte para a aquisição de uma língua oral escrita. Para compreender a lógica que sustenta esse argumento, este trabalho tem por objetivo discutir o conceito de escrita que subjaz a avaliação da referida dificuldade da alfabetização do surdo, assim como as propostas de solução apresentadas. Para efeito de análise, examinamos o signwriting, um dos sistemas de escrita para as línguas de sinais, e destacamos uma de suas características definidoras, qual seja, ser concebido como um sistema de escrita alfabético que representa graficamente os sinais, numa aproximação clara com a definição de escrita das línguas orais, não obstante as especificidades das línguas visio-gestuais. Nesse sentido, a concepção de escrita como representação é transferida do universo das línguas orais onde surge e recolocada no lugar de possibilidade do saber linguístico (cf. Auroux, 1992), sem que se analise em que medida essa concepção dá conta do fenômeno da escrita e de sua aquisição pelo surdo. Para tal, este trabalho de natureza bibliográfica, se apoia em autores como Derrida (1973), Auroux (1992), Higounet (2002), Lapacherie (1995), Stumpf (2005) e Quadros (2003).

Palavras-chave: Escrita, Singwriting, Libras.

JACOB GRIMM:

a exaltação da língua alemã e os estudos linguísticos do século XIX

Raul de Carvalho
Profa. Dra. Núbia Rabelo Bakker Faria

O presente trabalho busca demonstrar a influência e o impacto do Romantismo alemão no direcionamento das reflexões sobre a língua no século XIX, que constituiu o estabelecimento da Linguística como ciência. Será dada especial ênfase ao alemão Jacob Grimm (1785-1863), universalmente conhecido pela compilação, com seu irmão Wilhelm Grimm, de contos infantis extraídos do folclore alemão (publicados em 1812-1815) e pela formulação da posteriormente nomeada primeira lei fonética que, segundo Robins (1979), configuraria “a base e estrutura da família indo-europeia e de outras famílias linguísticas” (p.138). O objetivo geral deste trabalho é

relacionar os ideais do movimento romântico alemão e a importante descoberta da mutação fônica sistemática, observada na comparação entre o grego, o gótico e o antigo alto alemão, que influenciará os rumos nos estudos linguísticos modernos. Movimento surgido em finais do século XVIII, o Romantismo repercutiu nos diversos domínios do pensamento ocidental com a introdução de novos ideais, entre os quais os de nacionalismo e o historicismo. Na Alemanha, em particular, esses dois aspectos, entre outros vários, resultaram na oposição entre a cultura e, principalmente, a literatura e a língua germânicas à greco-romana e na valorização da cultura alemã, contribuindo para o estabelecimento de uma nova ciência, a Linguística. Em meio a essa ruptura para com o passado clássico e a valorização da cultura e da língua nacionais, Jacob Grimm e seu irmão procuraram nos contos e lendas populares dos ancestrais germânicos a identidade de seu povo e conceberam, inspirados nas ideias de Herder, a língua como parte dessa identidade e como constituinte da individualidade de cada nação. Por meio de suas reflexões e análises sobre a língua — e influenciado pelo relativismo, historicismo e nacionalismo românticos —, J. Grimm chegou à formulação da já referida “primeira lei fonética” da Linguística, contribuindo para a guinada dos estudos da área em relação à tradição clássica dos estudos da linguagem. Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, cuja fundamentação teórica é feita a partir de Robins (1979) e Morpurgo Davies (1998), obras voltadas para a historiografia linguística, e Guinsburg (1978) no campo da teoria da literatura.

Palavras-chave: Grimm, Lei Fonética, Romantismo Alemão.

PRODUÇÃO TEXTUAL NO PROGRAMA DE APOIO AOS ESTUDANTES DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO (PAESPE):

um estudo sobre o tópico discursivo e a argumentação

Raul Guilherme Cândido da Silva, Danielle Belarmino de Lima
Natália Silva Bezerra de Oliveira
Profa. Dra. Fabiana Pincho de Oliveira

Na contemporaneidade, o domínio da modalidade escrita da língua tende a ser exigido em diversos contextos da sociedade, dentre eles, o acesso à universidade através da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). No entanto, pesquisadores, professores e alguns resultados de seleções, como os do próprio exame, alertam-nos para a dificuldade da escrita coerente, consistente e adequada à situação comunicativa por parte considerável dos examinados. Em meio às problemáticas pertencentes a essa questão, encontram-se a inconsistência argumentativa e a descontinuidade do tópico discursivo, fatores que podem comprometer, por exemplo, a coerência do texto. À vista disso, este trabalho tem como objetivo analisar as estratégias utilizadas para garantir a continuidade/progressão do tópico e a argumentação em duas redações de alunos do 3º ano do ensino médio matriculados no Programa de Apoio aos Estudantes da Escola Pública (Paespe). Como referencial teórico desta pesquisa, tomam-se como base alguns autores que têm seus estudos voltados à Linguística Textual, por exemplo, Alencar e Faria (2013) e Lins et al (2017) que discutem sobre como os tópicos e os subtópicos são organizados dentro dos textos; Faraco e Tezza (2016) que abordam a sistematização e a delimitação das temáticas abordadas em parágrafos e no texto como todo;

Koch e Elias (2016) que debatem a respeito da competência argumentativa etc. Dessa forma, feita a análise das redações, foram encontradas construções textuais que, na maioria das vezes, comprometem a progressão do tópico discursivo, isto é, daquilo que se fala, e que acabam também comprometendo o caráter argumentativo do texto e, conseqüentemente, a sua coerência.

Palavras-chave: Argumentação. Tópico discursivo. Redação.

O PROCESSO DE PALATALIZAÇÃO NA CIDADE DE MACEIÓ-AL: as informantes femininas identificadas como F1A.

Rosinere Barbosa Silva
Prof. Dr. Aldir Santos de Paula

O trabalho intitulado “A palatalização na cidade de Maceió-AL: as informantes femininas identificadas como F1A, encontra-se inserido no projeto de pesquisa “Aspectos fonológicos e gramaticais de línguas brasileiras: descrição e análise”, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas, tem por objetivo descrever e analisar a ocorrência do processo de palatalização e verificar a influência de fatores linguísticos e sociais na ocorrência da palatalização das oclusivas alveolares /t/ e /d/ no Português falado na cidade de Maceió - AL. . A palatalização é um processo fonológico bastante comum nas línguas naturais e também presente no português do Brasil e envolve as oclusivas alveolares [t,d] que se manifestam com as africadas correspondentes [t̪d̪]. Esse processo, presente na fala de maceioenses, está sendo estudado na presente pesquisa, a partir dos pressupostos da Sociolinguística Variacionista propostos por Labov (2008 [1972]). A metodologia utilizada é de cunho quantitativo, baseada na perspectiva variacionista proposta por Labov (op.cit). A pesquisa realiza-se com base em dados reais e naturais de fala; através da coleta de dados, a partir de entrevistas que enfocaram narrativa de vida ou relato de experiências. As entrevistadas, descritas como F1A, nascidas em Maceió e com pais maceioenses, apresentaram em suas falas as experiências vividas e que foram determinantes em suas vidas. A pesquisa contribui para revelar se uma variante está caindo em desuso ou está em expansão, pois se for constatado que as pessoas de maior faixa etária produzem em maior número uma determinada variante linguística que o público mais jovem, isto pode indicar que tal variante esteja caindo em desuso, uma vez que as pessoas mais jovens a evitam; por outro lado se tal variante for mais usada por jovens, pode ser um indício que ela está em expansão.

Palavras-chave: Variação Linguística; Língua Portuguesa; Palatalização; Maceió/AL.

O GÊNERO TEXTUAL MEMÓRIA LITERÁRIA:

o uso das formas verbais em produções de alunos do ensino fundamental ii

Rosires Oliveira Lima
Profa. Dra. Adna de Almeida Lopes

A pesquisa intitulada “Memória Literária: o uso das formas verbais em produções de alunos do Ensino Fundamental II” propõe-se refletir sobre como os alunos registram as formas verbais quando produzem textos narrativos, especificamente o gênero textual Memória Literária. Além disso, investiga possibilidades de desenvolvimento de estratégias didáticas para a adequação das formas verbais ao gênero textual produzido na escola. A pesquisa constitui-se de trabalho de campo com coleta de textos escolares e revisão bibliográfica para conhecimento de pesquisas já desenvolvidas e para fundamentação da análise dos textos de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II de uma escola da rede pública do município de Rio Largo-AL. A metodologia utilizada, de cunho qualitativo, tornou-se necessária para que se possa entender quais fenômenos, relacionados ao funcionamento da língua, ocorrem para que os alunos, ao produzirem o texto narrativo, utilizem outros tempos verbais que não o pretérito. Para isto, procura-se analisar as ocorrências de tempos verbais que comprometem a estrutura narrativa, classificando-as. Procura-se, em seguida, refletir sobre os procedimentos metodológicos que contribuem para um trabalho produtivo com o gênero textual Memória Literária. Para fundamentar a pesquisa, recorre-se aos estudos de pesquisadores sobre o ensino de língua a partir dos gêneros textuais, entre outros: Dolz, Gagnon & Decândio (2010); Rangel (2010, 2011); Marcuschi (2008) e Gomes (2009). Pela observação inicial dos dados, percebe-se a necessidade de um trabalho sistemático e recorrente de intervenção didática, pela escrita e reescrita de textos, relacionada ao uso dos verbos, para que não se comprometa a estrutura e o entendimento do texto narrativo produzido pelos alunos.

Palavras-chave: Produção textual; Gênero textual; Memória.

A MÚSICA “LATINOAMERICA” DO GRUPO CALLE 13 PARA PRODUÇÃO DE SENTIDOS E ESCRITA ARGUMENTATIVA EM LÍNGUA ESPANHOLA

Ruane Yasmin Cintra Xavier, Jade Neves de Moura Araújo
Prof. Dr. Jozefh Fernando Soares Queiroz

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma análise das produções de sentidos observadas na escrita dos alunos de nível básico 1 do projeto de extensão Casas de Cultura no Campus, da faculdade de letras (FALE), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). A proposta se deu a partir das respostas observadas nos questionários respondidos pelos alunos participantes da pesquisa nas aulas iniciais. Após tabulação das respostas e discussão em sala de aula com os alunos, foi escolhido como tema a ser trabalhado a diversidade cultural, social, histórica e linguística do povo latino-americano. Dessa forma, será realizada uma sequência didática utilizando como base para as discussões e as produções escritas a música Latinoamerica, do grupo porto-riquenho Calle 13. Utilizaremos como metodologia a pesquisa-ação (ENGEL, 2002) e teremos um corpus composto pelos comentários dos alunos em determinadas aulas, os diários de classe, os questionários iniciais respondidos no primeiro dia de aula, as gravações em áudios das discussões realizadas em sala de aula, as produções escritas e uma autoavaliação individual ao final do processo da pesquisa. Com essa investigação, pretendemos evidenciar a importância da autoavaliação, do desenvolvimento da escrita pelos

alunos ainda em níveis iniciais e, ademais, o desenvolvimento da consciência crítico-reflexiva dos participantes da pesquisa, professores e alunos. Utilizaremos como base teórica a escrita argumentativa (SANTOS; HACK, 2009), a progressão temática (MENICONI, 2010) e o letramento crítico (JANKS, 2016; MATTOS; VALÉRIO, 2010). Por meio da pesquisa acreditamos que será possível criar necessidade de expansão de vocabulário para a realização dos textos e também a reflexão da estrutura do gênero argumentativo na língua espanhola.

Palavras-chave: Música *Latinoamerica*, Língua Espanhola, Produções Escritas, Autoavaliação, Criticidade.

O FANTÁSTICO DO HUMANO:

as relações estéticas da obra *The Quest of Iranon*, de H. P. Lovecraft, em contraste com o novo fantástico.

Silvia Afonso de Sousa, Rúben Costa dos Santos
Carine da Silva Oliveira
Prof. Dr. Marcus Vinicius Matias

Por muito tempo, foram denominadas fantásticas aquelas histórias que causassem medo, terror e hesitação no/a leitor/a, junto a fenômenos sobrenaturais e criaturas insólitas. No entanto, a medida que paradigmas sociais foram se modificando na contemporaneidade, percebeu-se que a definição tradicional de fantástico, que era perfeita para a literatura fantástica produzida no Século XIX, deixara de corresponder com a maioria dos textos que eram produzidos no Século XX. Chegando ao ponto em que diversos autores não mais se identificassem e/ou encaixassem na definição desse gênero. Deste modo, alguns deles propuseram um novo tipo de fantástico, o neofantástico ou fantástico contemporâneo, que, com mais ênfase na realidade, traz o humano como o ser fantástico. Dito isto, esta comunicação tem por objetivo propor uma análise do conto “The Quest of Iranon” (1921), de H. P. Lovecraft, propondo uma possível relação entre o neofantástico e esse autor, que é conhecido por escrever exclusivamente fantasia tradicional. Utilizamos como base teórica os textos de DE SÁ (2003), ALAZRAKI (2001), SARTRE (2005) e ROAS (2014) que abordam a trajetória do fantástico, o neofantástico e o fantástico contemporâneo. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica. A princípio, foi realizada a leitura dos textos teóricos, seguidas pela análise conceitual acerca do gênero fantástico; em um terceiro momento foi feita a análise da obra, para, finalmente, correlacioná-la com as perspectivas teóricas. Os resultados apontam que a marca do fantástico contemporâneo se dá pela busca do inatingível, pela busca do eu, sendo o humano o fim a ser atingido, o que caracteriza o personagem principal da narrativa como o “homem-absurdo”. Neste conto não se faz necessário a utilização de fenômenos sobrenaturais ou do medo e da hesitação para causar o efeito do fantástico, pelo contrário, no local da hesitação estaria o absurdo e no local dos fenômenos, das criaturas e do medo estaria o humano.

Palavras-chave: Neofantástico, H. P. Lovecraft, Literatura fantástica.

ANÁLISE DA METÁFORA COMO FIGURA RETÓRICA NO POEMA “O BICHO”, DE MANUEL BANDEIRA

Sócrates Rocha Pereira

Profa. Dra. Maria Francisca Oliveira Santos

Este artigo tem como objetivo fazer uma análise da metáfora presente no poema, sob a perspectiva retórica, segundo a qual essa figura deixa o lugar de ornamento para ocupar o de um argumento retórico. Os meios persuasivos encontrados no texto traduzem todo um conjunto de intenções do autor e, em especial, a metáfora, pois traz uma carga persuasiva elevada por cativar o leitor/ouvinte para dentro da proposta do texto, por falar-lhe não só à sua razão, mas também, seduzi-lo emocionalmente, já que esse tipo de figura de linguagem ativa as emoções no receptor. O método se caracteriza por ser de linha qualitativa por mostrar uma visão retórica do poema e toda a sedução feita pela metáfora com vistas ao convencimento, pois produz efeitos emocionais no leitor/ouvinte, cativando-o ao prosseguimento da leitura e à consequente descoberta da proposta. Fundamenta-se em Abreu (2009), Aristóteles (2005), Fiorin (2014; 2015), Reboul (2004), entre outros, os quais se canalizam por uma linha textual em que a referência é negociada entre autor e leitor. Cada teórico trará uma contribuição sobre a retórica como um todo e, em especial, sobre o poder que a figura de linguagem adquire quando empregada com face retórica. Espera-se com esse trabalho que todo o esquema argumentativo centrado na metáfora com função de figura retórica empregada na produção do poema fique claro no que se refere a sua busca à racionalidade e à emotividade do leitor/ouvinte e que contribua para a formação de conhecimento dos leitores acerca do poder persuasivo que emana da sua força argumentativa no texto.

Palavras-chave: Gênero poema; Persuasão; Figura Retórica

O USO DO PRONOME ME EM CARTAS CAMPESINAS DO SERTÃO PERNAMBUCANO EM MEADOS DO SÉCULO XX (1956 A 1958):

um olhar sobre a relação entre o gênero e a variação das formas de tratamento

Tais Siqueira do Nascimento
Dorothy Bezerra Silva de Brito

Neste trabalho analisamos dez cartas comerciais trocadas por missivistas pernambucanos. Temos por objetivo identificar as formas tratamentais utilizadas pelos missivistas, com foco no pronome me em posição anteposta ou posposta ao verbo, na composição das escritas epistolares, especificamente no subgênero carta de amor. A carta, em sua pluridimensionalidade e multidiversidade, esteve e está presente na historicidade das formas de comunicações humanas, a começar pelos textos bíblicos, como as cartas de Paulo aos Coríntios; aquelas construídas na era da colonização, como a escrita do primeiro documento da história brasileira (as cartas de Pero Vaz de Caminha ao Rei Dom Manuel); passando pela quebra dos grilhões da escravidão, temos as cartas de alforria; e, logo mais tarde, a Constituição Brasileira (Carta Magna). Podemos notar, através desses exemplos, a influência das cartas nas relações interativas e nas relações entre os indivíduos, com finalidades distintas. Logo, entendemos carta

como um hipergênero, pois sua diversidade estrutural e funcional resulta em subgêneros autônomos, como, por exemplo, as cartas de amor, de amigo, administrativa, comercial etc. Pretendemos, além disso, refletir sobre a importância desse conteúdo para os estudos linguísticos, com a descrição do português do Brasil, mais especificamente do uso e da colocação do clítico *me* nesta língua. Para tal análise, partiremos das discussões propostas por GOMES e SILVA (2016); GOMES e LOPES (2016) e SANTOS e VITÓRIO (2008). Os resultados da investigação evidenciam a relação de proximidade entre os interlocutores, apresentam as características específicas da carta amor e expõem a relação e a variação das formas de tratamento no subgênero.

Palavras-chave: Pronome, Cartas, Variação, Cartas comerciais, Hipergênero.

ROMANTISMO PORTUGUÊS E BRASILEIRO: semelhanças e diferenças

Thuane Ingrid Azevedo Barbosa
Profa. Dra. Maria Gabriela Cardoso Fernandes da Costa

RESUMO: O Romantismo, movimento que surgiu no final do século XVIII, tinha como proposta inicial se opor ao Classicismo, teve início na Alemanha, mas se estendeu por toda a Europa, passando por Portugal e chegando até o Brasil no século XIX. O movimento envolveu diversas artes, como a arquitetura e a escultura, porém foi na literatura que ele teve grande destaque. À vista disso, o presente artigo busca explorar essa área, comparando a literatura romântica no Brasil e em Portugal, destacando as suas semelhanças e diferenças. Para essa análise, foi realizada uma pesquisa com base em alguns autores que tratam dessa escola literária (BARREIROS, 1992; MOISÉS, 1985; DE NICOLA, 2003; VERÍSSIMO, 1954) e em autores que tratam do romantismo de forma mais ampla (CANDIDO, S/D; GUINSBURG, 1985), destacando essas características em algumas obras literárias de autores representativos, como *A Moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo (2009); *Iracema*, de José de Alencar (2006); *Amor de Perdição*, de Camilo Castelo Branco (2008) e poemas como, *Canção do Exílio*, de Gonçalves Dias (1847) e *Camões*, de Almeida Garret (1825). Observou-se, através do estudo desenvolvido, que embora Portugal tenha colonizado o Brasil, as diferenças entre os dois países acabam prevalecendo. Uma das possibilidades é o fato de que o período Romântico no Brasil chegou muito tempo depois da Europa. Outra possibilidade é o fator identidade nacional, uma das características da escola literária, já que em Portugal, os autores quiseram retomar o tempo de glória do país, já no Brasil, os autores quiseram conquistar a sua identidade nacional, desvincilhando-se de seu colonizador e conquistando sua independência literária.

Palavras-chave: Literatura romântica, Movimento literário, Romantismo brasileiro, Romantismo português.

A PRODUÇÃO DE TEXTOS NA ESCOLA: AS RELAÇÕES DIALÓGICAS ENTRE INTERLOCUTORES EM SALA DE AULA DO PIBID/LETRAS/PORTUGUÊS:

Com este trabalho objetivamos ampliar a discussão sobre práticas de produção textual com base no letramento (KLEIMAN, 2005, ROJO, 2004) e no processo de intervenção como interlocução interessada (BAZARIN, 2006). Consideramos que a língua se constitui em um processo ininterrupto, realizado através da interação verbal entre interlocutores (BAKHTIN, 2003). Nesse sentido, os sujeitos são vistos como agentes sociais, através do processo dialógico (BAKHTIN, 1992), no qual ocorrem as trocas de experiências e conhecimentos. Assim sendo, através de um trabalho do PIBID/Letras/Português/Ufal, em uma escola da rede estadual de ensino da cidade de Maceió, buscamos uma prática pedagógica com textos que, considerando os aspectos estruturais e normativos, extrapolasse o movimento de decodificação da linguagem, pois, segundo Geraldi (1984), não devemos abolir a situação concreta da interação. Desse modo, o professor organiza situações que sejam baseadas no aspecto interacional da linguagem, pois entendemos que não aprendemos apenas por exercícios mecânicos de memorização, mas principalmente através de práticas significativas (POSSENTI, 1996). Então, através da abordagem qualitativa de pesquisa (LÜDKE E ANDRÉ, 1986), relatamos os acontecimentos sobre oficinas do gênero “memórias literárias” (Olimpíada de Língua Portuguesa) e, posteriormente, sobre as intervenções e os resultados alcançados. Nas produções analisadas, observamos que o aluno narrou e organizou as vivências rememoradas e aplicou certa interventividade. A estratégia de intervenção para reelaboração do texto aconteceu por meio de marginais no texto, momento em que assumimos uma perspectiva de interlocução com o objetivo de desenvolvimento das ideias inicialmente apresentadas. Partimos de um contexto social e concreto e assumimos não observarmos apenas os aspectos mais superficiais e micro estruturais da linguagem, fizemos intervenções que proporcionaram aos alunos a possibilidade de uma escrita ativa, eles observaram a necessidade de formalizar as discussões feitas em sala de aula e, a partir da reformulação, organizaram as ideias em encadeamentos que deram sentido ao texto, através de suas experiências de leitura de mundo (FREIRE, 1981).

Palavras-chave: Interação. Intervenção. Produção textual.